

SANTA CATARINA (ESTADO) PRESIDENTE

(FELIPPE SCHMIDT)

MENSAGEM ... 08 DE SETEMBRO DE 1918.



Palacio do Governo, em Florianopolis.

..... de Setembro de 1918.

Exmo. Snr.

.....

Tenho a honra de offerecer a V. Excia. o exemplar impresso que a esta acompanha, da Mensagem que apresentei ao Congresso Representativo do Estado, por occasião de sua abertura, em 8 do corrente mez.

Aproveito o ensejo para apresentar a V. Excia. os meus protestos de estima e consideração.



▣ MENSAGEM apresentada
ao Congresso Representativo, em
8 de Setembro de 1918, pelo Sr.
General Dr. Felipe Schmidt,
Governador do Estado de Santa
Catharina : : : : : : : : : : :

1919
Eh-460

Srs. Membros do Congresso Representativo do Estado.

Venho desempenhar-me do preceito constitucional apresentando-vos a ultima mensagem do quatriennio em que tive a honra de administrar o nosso Estado.

Por uma coincidencia é esta tambem a derradeira sessão da presente legislatura, de modo que é justo que as minhas palavras iniciaes neste documento publico sejam a profunda e sincera expressão de meu agradecimento pela vossa efficaz collaboração com o meu governo, pelo apoio que sempre déstes a todas as medidas que solicitei do vosso patriotismo e da vossa sabedoria, pela solidariedade modelar que vinculou os dois poderes constitucionaes no intuito nobilissimo de mantermos em nossa terra um regimen de ordem e de trabalho, de progresso real e de iniciativas fecundas, de lei, de justiça e de liberdade.

Cumpristes nobremente o vosso dever, digo-vos com essa sinceridade que nunca me abandonou na vida publica. Digo-vos desvanecido, porque o vosso apoio não me faltou jamais, e sempre tive o maior acatamento pelas vossas deliberações. Deixando o governo e voltando ao seio do Exercito, onde formei o meu espirito no amor á Patria Brasileira, a esse Exercito glorioso a que dediquei as primicias de minha mocidade e em cujas fileiras aprendi a defender a bandeira do meu paiz nos transes amargurados da guerra, e a honral-a no serviço da paz, eu levo em minha alma de cidadão e de soldado a melhor recordação da vossa convivencia, da vossa lealdade e do vosso patriotismo.

Senhores Deputados:

Mau grado a campanha de diffamação que se desencadeou contra Santa Catharina, menos visando o Estado que a pessoa de seu governador, tenho a ufania de declarar-vos, com o testemunho de todos os nossos concidadãos, que o meu governo se manteve invariavelmente na orbita da lei e da tolerancia, que as vezes chegou a parecer excessiva, preferindo esta conducta a suffocar as liberdades publicas, prevalecendo-me do regimen excepcional do estado de sitio. Porque, senhores, eu não tremo diante do julgamento sereno do povo catharinense; eu não me arreceo do *veredictum* da Nação, quando um e outro tiverem de ser pronunciados após o balanço que se fizer do quadriennio que vae terminar.

Eu não devo acreditar que os meus patricios julguem que, quem quer que seja, por mais ex:hibições patrioticas que faça, possa ensinar o amor da Patria e da Bandeira ao velho soldado que já defendeu as instituições nacionaes com as armas na mão e levou essa Bandeira, por longos dias e longas noites, ao fumo dos combates!

Eu não devo suppôr que os meus patricios hesitem entre o patriotismo do servidor do Estado, que governou sem ambições e sem odios, com justiça e com liberdade, com a grande e suprema preocupação do bem publico, e o dos agiladores da ultima hora de todos os governos!

E eis ahi porque a serenidade da minha attitude e da minha consciencia jamais se conturbou diante dos successos dos ultimos tempos. E' que eu confio muito e espero da justiça austera dos meus contemporaneos e do julgamento indefectivel da historia.

Senhores Deputados:

São bem conhecidas de vós as condições pouco animadoras em que encontrei o Estado, ao assumir o governo em 28 de Setembro de 1914.

A dívida fluctuante, de pagamento immediato, era de 331:229\$158.

As obras dos esgotos, serviço exigido ha muito, como uma palpitante necessidade, estavam paralygadas desde 31 de Dezembro de 1913, tendo-se despendido até essa data a quantia de 569:089\$230, inclusive 84:389\$032 com a conservação das obras durante a sua suspensão.

A receita arrecadada naquelle exercicio fôra de 2.371:474\$186.

Com a instrucção publica despendiam-se 506:991\$786, com a força publica 393:730\$435, mas succedia que quasi todas as verbas orçamentarias já estavam esgotadas, quando assumi o governo.

A situação interna era cheia de apprehensões.

A questão de limites com o Estado do Paraná assumira um character de extrema gravidade. A revolta de fanaticos alastrava-se assustadoramente, perturbando a vida do Estado e empobrecendo a região onde existe a nossa riqueza pastoril. Obrigado a sacrificios imprevistos, o Thesouro forçosamente se encontrava em situação precaria.

Os meus primeiros cuidados foram consolidar a dívida fluctuante; promover uma operação de credito para conclusão das obras dos esgotos a fim de evitar a perda do que estava feito; solicitar do governo da União medidas mais efficazes para o restabelecimento da ordem interna; promover a terminação da questão de limites; fiscalisar severamente e arrecadação dos impostos e procurar novas fontes de receita, sem gravame para os contribuintes, por uma mais equitativa distribuição das já existentes para o Estado e os municipios.

Não era tarefa para pouco tempo a solução desses problemas, quando outros havia, como a instrucção publica, que exigia maior desenvolvimento, e a viação, assumpto magno para o impulso das nossas forças productoras.

Felizmente as obras de esgotos foram terminadas com o custo total de 1.298:297\$056; a despesa com a instrução publica já se eleva a 748:382\$000, com a força publica a 414:906\$508 e assim augmentaram consideravelmente todas as verbas pela extensão dada a todos os serviços, como vereis na parte relativa a cada um, principalmente na relativa a obras publicas.

A receita geral do Estado que em 1914, fôra, como já vos disse, de 2.731:474\$186 attingiu o anno passado a 5.036:746\$709, tendo sido de 3.329:275\$699 em 1915 e de 4.360:948\$857 em 1916.

Essa situação de prosperidade sempre crescente permittiu ao governo a realisação, em parte, de um mais vasto programma de viação por estradas carroçaveis e de rodagem, conforme o plano que vos apresentei em mensagem anterior. E' bem significativa do esforço e da orientação do governo a somma despendida somente com a rubrica viação publica. E sinto-me satisfeito desse emprehendimento, porque fui ao encontro de antigas aspirações das classes trabalhadoras e porque concorri para que uma nova vida de confortadoras esperanças, pela proficuidade do trabalho, surgisse em zonas votadas ao abandono e onde abundantes colheitas se perdiam porque não havia estradas para o seu transporte em condições economicas compensadoras.

A instrução publica teve no meu governo um largo desenvolvimento. O numero de escolas isoladas foi augmentado conforme as necessidades locais; foi instituido o novo typo de escolas reunidas, onde o ensino é ministrado com a mesma orientação dos Grupos, mas com um programma de tres annos em vez de quatro. E dessas escolas em edificios proprios já foram dotadas as sédes dos municipios de Araranguá, Tijucas, Brusque, São Bento, Maíra e Porto União.

As escolas reunidas de Tijuca, pela grande affluencia de matriculas, foram, no principio do corrente anno, transformadas em Grupo, com a denominação de GRUPO CRUZ E SOUZA, e o seu edificio augmentado e convenientemente adaptado ao seu novo mister.

Já está funcionando, com a recente installação das respectivas aulas, o grupo escolar de São Francisco, que tomou a denominação de «FELIPPE SCHMIDT», em virtude de deliberação vossa, em sessão do anno passado.

O edificio desse grupo é um dos mais bellos existentes no Estado, tendo todas as condições exigidas para o fim a que se destina.

As condições do Thesouro permittiram que no anno passado se fizesse para o actual exercicio augmento nos vencimentos do functionalismo publico.

O serviço de amortisação e juros de nossa divida externa está pago até 30 de Junho de 1919.

Senhores Deputados :

Como vos disse, tenho a consciencia de ter cumprido o meu dever.

Fiz administração; não fiz politica em detrimento dos interesses do Estado, comprehendendo que Santa Catharina precisa, como todo o Brazil, do cuidado e do patriotismo dos governos para os problemas capitaes do progresso e da grandeza de todos os povos. Não me preoccupei com a predominancia de individualidades em direcções partidarias regionaes. Procurei apoiar-me, é claro, no partido que me trouxe ao poder, que me tem dado todas as posições politicas de governo e de representação em minha terra, procurando engrandecel-o com o amor de quem auxiliou a sua organização, atravez de dias tumultuosos.

Mas não fiz e não poderia fazer do interesse partidario a preocupação do meu governo, deixando á margem o problema dos transportes e viação, a instrucção publica, a policia, a hygiene, etc.

E é por isso que eu vos digo que cumpri o meu dever.

Ainda ultimamente vistes como foi resolvido o caso de minha successão no governo, produzindo-se em todo o Estado um movimento de opinião publica sem precedentes talvez em nossa historia. Mantive em tal emergencia a attitude que me cumpria ter, procurando evitar que a questão assumisse os aspectos previstos por todos. Felizmente o patriotismo dos nossos homens publicos, mais uma vez, concorreu para que Santa Catharina desse ao paiz o edificante e salutar exemplo de elevada educação democratica.

SITUAÇÃO INTERNACIONAL

Arrastado pelos actos de hostilidade praticados pelo Imperio Allemão contra navios mercantes nacionaes que, no uso dum direito consagrado e reconhecido pelas nações civilisadas, exerciam o intercambio mundial, o Brasil foi obrigado a reconhecer o estado de guerra que lhe impunha aquelle Imperio.

Logo que tive communicacão desse facto, levei-o ao conhecimento das autoridades estadoaes e municipaes, e apresentei ao Governo da União, representada no illustre Sr. Presidente da Republica, todo o apoio e solidariedade, não só do meu Governo, como de toda a população deste Estado, que acompanham com o mais vivo interesse, secundando na medida de suas forças, os actos dos Poderes Publicos Federaes, na defeza dos nossos brios offendidos.

Estão eleitos governador e vice governador do Estado para o quadriennio de 28 de Setembro de 1918 a 28 de Setembro de 1922 os senhores Senadores Lauro Severiano Müller e Hercilio Pedro da Luz.

GOVERNO DO ESTADO

Os dois illustres brasileiros representam bem a tradição republicana em Santa Catharina e ambos têm um longo passado de serviços ao Brazil, ao Estado e ás instituições democraticas.

Para a presidencia e vice presidencia da Republica no quadriennio a iniciar-se a 15 de Novembro proximo, estão eleitos, reconhecidos e proclamados os senhores dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves e dr. Delphim Moreira da Costa Ribeiro, individualidades de raro destaque na vida republicana do paiz.

GOVERNO DA REPUBLICA

O sr. dr. Rodrigues Alves no governo constitue a affirmação de uma politica de largos emprehendimentos e de elevada orientação progressista.

Tratando do governo da Republica, não posso deixar de consignar aqui a gratidão do Estado de Santa Catharina ao benemerito brasileiro sr. dr. Wenceslau Braz Pereira Gomes, cujo periodo presidencial está a concluir-se.

Sem fallar nos grandes serviços prestados ao paiz, reintegrado por S. Exa. num regimen de ordem e de normalidade politica, particularmente Santa Catharina lhe deve o restabelecimento da paz em seus sertões, a solução da questão de limites com o Paraná e a attenção dispensada a todos os seus mais justos reclamos.

Em data de 2 de Maio deixou o exercicio das funções de Secretario Geral do Estado o Sr. Dr. Fulvio Coriolano Aducci, que vinha exercendo esse cargo desde o inicio da minha administração.

SECRETARIA GERAL

Devo a esse dedicado auxiliar os mais relevantes serviços no desempenho de uma função de grandes responsabilidades, e de múltiplo e constante trabalho, que cada vez mais se avoluma em face do desenvolvimento que vão tomando todos os serviços publicos.

Não houve departamento da administração publica em que se não fizesse sentir a carinhosa assistencia do Secretario Geral, sempre solicito pelo interesse publico e pelo bom nome do governo.

E', pois, com a maior satisfação que deixo nesta ultima mensagem, os meus agradecimentos e louvores, mais sinceros, ao Dr. Fulvio Coriolano Aducci, que tão bem soube comprehender o meu programma de governo e de acção, praticando-o com brilho, na parte que lhe competia.

O movimento da Secretaria Geral, como vos disse, augmenta consideravelmente, de modo a parecer-me indispensavel o seu desdobramento no interesse da administração publica.

CORPO CONSULAR

O Governo do Estado tem mantido as relações mais cordiaes com os representantes consulares das nações estrangeiras, ministrando-lhes sempre todas as informações que solicitam para o desempenho de suas funções. Durante o anno findo houve no corpo consular as seguintes modificações :

O Sr. Waldemiro Lesage foi reconhecido gerente da agencia consular da França, o sr. Carl Hoepcke gerente do vice consulado da Noruega, o Sr. Oscar Deffeminis consul geral do Uruguay no Rio Grande com jurisdicção neste Estado, o Sr. Dr. A. Biancone consul da Italia, o Sr. Adolpho Diaz Romero consul geral da Bolivia, no Pará, com jurisdicção neste Estado, o Sr. Nicolau Savas vi-

ce consul da Republica Argentina com jurisdicção em todo o Estado, menos em São Francisco, o Sr. Antonio Tavares do Amaral vice consul de Portugal, o Sr. Pedro G. Guytui consul da Republica Argentina no Rio de Janeiro com jurisdicção neste Estado, o Cav. Attilio Carne- lutti consul da Italia, o Sr. Roberto J. Kismann Benjamin, consul de Honduras no Rio de Janeiro, com jurisdicção neste Estado.

Durante o anno corrente foram reconhecidos :

Agente Consular da Austria-Hungria em Joinville o Sr. Peter Mayole, vice-consul do Chile em Joinville o Sr. Agustin Olivete, cujas funcções terminaram por ter sido extinto esse vice consulado, e consul da Austria-Hun- gria nesta capital o Sr. Joham Patuceke, que exerce iguaes funcções em Curityba.

Por ter obtido licença o encarregado do vice con- sulado da Hespanha nesta capital, Sr. Wenceslau Freyesle- ben, esteve interinamente no exercicio das respectivas funcções o Sr. Francisco Freyesleben.

Durante o anno findo, realisaram-se as eleições se- guintes: Para Juizes de Paz do districto de Encrusilha- da, em Blumenau, para Juizes de Paz do districto do Rio Bonito, em Lages, para vagas de Conselheiros Muni- cipaes e Juizes de Paz na Capital, em Joinville e Palhoça. Procedeu-se tambem em Agosto á eleição para preenchi- mento de uma vaga de senador federal, aberta pela re- nuncia do Sr. Dr. Abdon Baptista.

Durante o corrente anno, foram procedidas as se- guintes: em 24 de Fevereiro para um lugar de Conse- lheiro Municipal em Curitybanos; em 1º de Março as eleições federaes para Presidente e Vice-Presidente da Republica, para renovação do terço do Senado e para de-

ELEIÇÕES

putados ao Congresso Nacional. Em 4 do corrente para governador, vice-governador, superintendentes, conselheiros municipaes e juizes de paz. Todas essas eleições correram em completa paz.

PODER JUDICIARIO

O Poder Judiciario do Estado continúa a exercer as suas funcções constitucionaes com elevação e independencia, assegurada esta pelo Poder Executivo, sempre prompto a prestigial-o, e tambem pelo espirito de ordem e de respeito ás leis do povo catharinense.

Occupa actualmente a presidencia do Superior Tribunal de Justiça o Sr. Desembargador Vasco de Albuquerque Gama.

Das 23 comarcas em que se divide o Estado não estão providas de juizes de direito effectivos Curitybanos, Cruzeiro e Chapecó, sendo que na primeira e na ultima os supplentes em exercicio são bachareis em direito.

Postas em concurso essas comarcas pelo Sr. Presidente do Superior Tribunal de Justiça, nos termos da leis em vigor, não têm havido concurrentes. A exigencia de 3 annos de residencia no Estado para os candidatos aos cargos de juiz de direito, exigencia necessaria e dictada aos nossos legisladores pela experiencia, difficulta o preenchimento de comarcas, principalmente das mais longinquas.

Durante o anno findo, houve na magistratura do Estado o seguinte movimento: Em 10 de Janeiro foi nomeado juiz de direito da comarca de Campos Novos o Dr. Joaquim Luiz Guedes Pinto e em 28 de Agosto foram removidos da comarca de Curitybanos para a de Mafra o juiz de direito Dr. Guilherme Abry e para a de Porto União o juiz de direito de Canoinhas Dr. João Baptista de Abreu.

Em 11 de Outubro foi nomeado juiz de direito da comarca de Cruzeiro o Dr. Aprigio Gomes de Meilo Cavalcanti e em 17 do mesmo mez para igual cargo na comarca de Chapecó o Dr. Lucas Behring.

Em 13 de Novembro, foi declarado avulso o juiz de direito Dr. Joaquim Luiz Guedes Pinto. Em 16 de Novembro, foi removido, por merecimento, da comarca de São Bento para a de São Francisco, o juiz de direito Dr. Antonio Selistre de Campos.

Durante o corrente anno, deu-se na magistratura do Estado ainda o seguinte movimento: Foram nomeados juizes de direito de Canoinhas o Dr. Gil Costa, de Araranguá o Dr. Augusto Lustosa Teixeira de Freitas, de São Bento o Dr. Alfredo von Trompowsky; da comarca de Chapecó foi removido para a de Campos Novos o Dr. Lucas Behring. Com o fallecimento do Dr. Candido Cesar Freire Leão, juiz de direito de Tubarão, foi designada essa comarca para nella ter exercicio o juiz de direito Dr. Ulysses Gerson Alves da Costa.

Com a nomeação desse magistrado para o cargo de Procurador Geral do Estado, foi removido da comarca de Araranguá para a de Tubarão o Dr. Joaquim Luiz Guedes Pinto.

As correições judiarias têm produzido salutaes efeitos para a boa marcha da justiça, repressão de abusos e melhor orientação dos respectivos serventuarios. Actualmente, por delegação do Superior Tribunal de Justiça, está incumbido desse importante serviço, o sr. Desembargador Honorio Hermetto Carneiro da Cunha. No anno passado essa delegação coube ao Sr. Desembargador Salvio de Sá Gonzaga.

MINISTERIO PUBLICO

Por acto de 6 de Novembro do anno passado, foi exonerado, a pedido, do cargo de Procurador Geral do Estado, o Juiz de Direito de 3ª entrancia, dr. Joaquim Thiago da Fonseca, que exerceu esse cargo desde 1901, servindo sempre com dedicação e intelligencia. Para substituí-lo foi nomeado o actual juiz de direito de 2ª entrancia, dr. Ulysses Gerson Alves da Costa, que então exercia as funcções de Chefe de Policia.

A Procuradoria Geral do Estado constitue um importante departamento da administração pelas multiplas attribuições que lhe competem, entre as quaes as constantes do art. 225 da lei n. 919, de 22 de Setembro de 1911.

Deve constituir uma repartição com um funcionamento regular, para o fim de, melhor aparelhada, desempenhar a sua elevada missão.

O titular desse cargo, em seu relatorio, diz que durante o anno officiou em 17 habeas-corpus, 28 recursos crimes, 150 appellações crimes, 1 prorogação de praso para inventario, 1 conflicto de competencia, 2 cartas testemunháveis, 6 aggravos, 17 appellações civeis, 9 embargos civeis e 3 recursos extraordinarios.

Durante o corrente anno o trabalho da Procuradoria está sendo muito mais avultado, de modo que o sr. dr. Procurador Geral acha indispensavel a installação conveniente dos serviços ao seu cargo, pedindo a criação de um logar de amanuense para fazer o respectivo expediente, que se vae tornando cada vez mais volumoso.

Diz ainda o dr. Procurador Geral que a instituição do jury e a do Tribunal Correccional estão a exigir uma reforma em bem dos interesses da defesa social, porque, na maior parte das comarcas, constituem as suas decisões a negação de todos os principios de moralidade e de justiça. Entende que o Tribunal Correccional deve desappa-

recer de nossa machina judiciaria, passando os crimes de sua competencia a serem processados pelos juizes de paz e julgados pelos juizes de direito com recurso para o Superior Tribunal de Justiça.

Estão providas de promotores publicos, formados em direito, as comarcas da Capital, Biguassú, Palhoça, Itajahy, S. Francisco, Joinville, S. Bento, Mafra, Canoinhas, Porto União, Cruzeiro, Campos Novos, Curitybanos, Chapecó, Laguna, Tubarão e Araranguá. São leigos os promotores de S. José, Brusque, S. Joaquim, Tijucas, Blumenau; estão licenciados os de Chapecó e Cruzeiro e vaga a promotoria de Lages.

Este serviço continua a ser feito no Estado de modo deficiente pela escassez de pessoal habilitado que se disponha a exercer nos municipios, sem remuneração, as funcções dos cargos policiaes, geralmente muito trabalhosos e de grandes responsabilidades.

Em minha mensagem do anno passado, eu vos disse que a policia civil não tem a organização que seria de desejar, e que alguma cousa é preciso fazer para melhorar tão importante departamento da administração publica, porquanto, de anno a anno, mais se desenvolve a criminalidade, sendo preciso que a acção repressiva e preventiva do poder publico esteja convenientemente aparelhada.

As condições desse serviço são ainda hoje as mesmas de então.

A divisão do Estado em sete regiões policiaes, feita pela lei n. 1.174, de Outubro do anno findo, veio melhorar um pouco o serviço, mas não satisfaz, porque subsistem os mesmos entraves em encontra pessoas aptas que possam dedicar o seu tempo a uma ordem de serviço, de si tão afanosa e ingrata

SERVIÇO POLICIAL

Sempre que ha sido necessario, o Governo do Estado tem feito recahir em officiaes da Força Publica a nomeação de delegado regional, mas, devido ao pequeno numero destes e á necessidade de sua presença nos corpos a que pertencem e nos destacamentos a que são obrigados, a sua permanencia nas Regiões policiaes é sempre muito curta, trazendo isto o inconveniente das constantes substituições e algumas vezes o de ficar o cargo sem poder ser preenchido.

Julgo de grande acerto, emquanto ao Estado não for possível uma reforma completa da policia civil, tornando-a uma policia de carreira, que as delegacias regionaes sejam dotadas de verba sufficiente para a remuneração dos respectivos delegados, de modo a se poder ter á frente de cada uma dellas pessoa idonea, de preferencia formada em direito, e exclusivamente dedicada ao exercicio de suas funcções.

As funcções de Chefe de Policia são actualmente exercidas, com grande dedicação, pelo juiz de direito, Dr. João da Silva Medeiros Filho, nomeado em 7 de Novembro do anno findo em substituição ao juiz de direito, Dr. Ulysses Gerson Alves da Costa, que as vinha exercendo desde de 1914, e nas quaes, até a data de 6 daquelle mez, em que as deixou por ter sido nomeado Procurador Geral do Estado, prestou ao meu Governo, com intelligencia e lealdade, uma collaboração de mais de tres annos, sempre digna e criteriosa, merecedora de louvores que tenho a satisfação de deixar consignados neste documento.

Durante o anno findo e no corrente foram providas de autoridades policiaes mais quatro novas delegacias uma para cada um dos municipios de Mafra, Porto União, Cruzeiro e Chapecó, e trinta e dois districtos de subdelegacia, sendo um no districto de paz da Encruzilhada,

no municipio de Blumenau, um no districto de paz do Rio Bonito, no municipio de Lages; um no districto de paz de Hansa, no municipio de Joinville; um no districto de paz de Anitapolis, no municipio da Palhoça; dois nesta Capital, dois nos districtos de Paz de Papanduva e Tres Barras, no municipio de Canoinhas; seis no municipio de Campos Novos, com as respectivas sédes em Rio Uruguay, Rio do Peixe, Herval, Rio Bonito, Perdizes e Rio Caçador, sendo os tres primeiros desmembrados do districto do Rio Capinzal e os tres ultimos do districto do Rio das Antas; tres nos districtos de paz de Itayópolis, Rio Preto e Bella Vista; no municipio de Mafra; seis no municipio do Cruzeiro, com as respectivas sédes em Cantanduva, São Bento, Capinzal, Cruzeiro, Sertãozinho e Bella Vista; seis no municipio do Chapecó, em Xanxerê São Domingos, Campo Erê, Barracão, Faxinal do Tigre e Saudade e tres finalmente no de Porto União, em São João dos Pobres, Nova Galicia e Taquara Verde.

O districto policial da villa Nova do Timbó passou a pertencer ao municipio de Porto União, em consequencia da lei n. 1.147, de 25 de Agosto de 1917, que organisou o Contestado, fazendo alterações nos limites do municipio de Canoinhas.

A não serem factos isolados, infelizmente de maior gravidade, occorridos nesta capital e em Curitybanos, a ordem publica não foi perturbada em nenhum outro ponto do Estado.

ORDEM PUBLICA

Em diversos pontos do paiz, por occasião da declaração de guerra, deram-se factos lamentaveis de attentados á propriedade particular e contra a segurança das pessoas de subditos da nação inimiga, que devem estar confiados á nossa guarda de povo civilisado.

O Governo Federal e os dos Estados em que taes factos occorreram, tiveram de adoptar providencias na altura da situação e na conformidade dos nossos creditos de nação policiada, affin de que a ordem publica não fosse novamente perturbada.

E neste sentido, num impulso de homem de governo, conscio das tremendas responsabilidades que assumimos, verdadeiramente patriótico, justo e integro, o eminente sr. dr. Wenceslau Braz, Presidente da Republica dirigio-se á nação, fallou á alma generosa do povo, mostrando-lhe o dever elementar de todos os cidadãos, de prestigiarem as autoridades, estarem vigilantes, mas ordeiros, promptos ao pagamento de seu tributo de sangue á Patria, porém nunca subvertendo a ordem, destruindo a propriedade alheia, fomentando odios, abrindo entre brasileiros o sulco profundo de rivalidades e de prevenções, que só poderão levar-nos á anarchia e ao descredito.

Nós não escapámos a essa irradiação dum doloroso estado d'alma que empolgou a certos espiritos. Aliás o terreno foi preparado para isto.

Fez-se contra Santa Catharina uma campanha de preparação para acontecimentos graves: injuriou-se a terra e a gente.

O nosso Estado foi apresentado ao paiz como uma terra allemã, dominado pelos allemães, sem ligações com o Brasil, sem espirito nacional, sem tradições que o vinculassem á Patria gloriosa dos antepassados, fonte permanente de perigos para a segurança da Republica.

Santa Catharina e o meu governo tiveram nas duas casas do Congresso Nacional a defendel-os a palavra autorisada e insuspeita do illustre senhor Senador Hercilio Luz e dos dignos deputados Drs. Gustavo Lebon Regis e Celso Bayma.

A situação fôra, pois, preparada para lançar-nos a braços com a anarchia.

Após a declaração de guerra, realizou-se nesta capital, em 28 de Outubro, a imponente manifestação patriótica que todos, em começo, presenciamos com desvanecimento, porque é sempre grato vêr o despertar da alma nacional no culto ao passado e no desejo de fazer com que o presente e o futuro sejam dignos do patri-monio moral que temos de zelar e engrandecer.

Infelizmente, terminada a manifestação, grupos numerosos espalharam-se pela cidade a praticar depredações, sendo completamente damnificada toda a parte interna do edificio do «Club Germania», destruidos o seu mobiliario e a bibliotheca. O edificio de uma sociedade de atiradores, situado á rua José Veiga, foi incendiado, o «Hotel Metropol» e outras casas soffreram tambem danos de menos importancia. Esses acontecimentos repercutiram em S. José, Itajahy, Laguna e mais alguns pontos.

Nesta capital a situação continuava ameaçadora para a propriedade particular dos subditos allemães e mesmo de nacionaes de origem germanica, dos dias 29 e 30, obrigando a adopção de providencias que restabelecessem a ordem publica. Sem dispôr de força policial sufficiente, solicitei da autoridade militar da região o auxilio da força federal aqui estacionada e de accordo com o então commandante da guarnição, o senhor Capitão Antonio Joaquim de Souza, foram tomadas as medidas que se impunham no momento e que fizeram a cidade voltar á sua calma habitual.

Em Curitybanos a ordem publica foi perturbada por um triste acontecimento muito destoante dos nossos costumes e das nossas tradições partidarias. Em 27 de Dezembro foi ali assassinado de emboscada o prestigioso

chefe republicano daquela comarca, o Coronel Francisco Ferreira de Albuquerque, antigo deputado ao Congresso estadual e seu vice-presidente nas duas ultimas legislaturas.

O deputado Ferreira de Albuquerque era, sem duvida, uma das personalidades em destaque na vida partidaria do Estado, que lhe deve uma grande somma de serviços, sendo dignos de registro os que prestou quando no regimen republicano começamos a pugnar pela reivindicação de terras catharinenses occupadas pelo Paraná.

Rendo aqui, senhores deputados, a homenagem do meu pezar á memoria do velho companheiro tão cruelmente assassinado.

No intuito de assegurar a manutenção da ordem publica em Curitybanos, perturbada ainda por factos posteriores ao crime de 27 de Dezembro, tendo o maximo empenho de punir os culpados, onde quer que fossem encontrados, adoptei as possiveis medidas que me pareceram opportunas.

Para ali fiz seguir o sr. dr. Chefe de Policia, que instaurou o competente inquerito. Estando vago o juizado de direito da comarca, nomeei primeiro suplente o sr. dr. Assonypo Sarandy Raposo, que para ali seguiu e assumiu o exercicio de seu cargo. Nomeei tambem um promotor publico e um delegado militar e mandei estacionar na villa um forte destacamento de força publica. Essas providencias restabeleceram a ordem, serenaram os animos exallados e o processo judiciario foi concluido, dependendo agora de julgamento.

O ANTIGO CONTESTADO

Pelo accordo de 20 de Outubro de 1916 ficou estabelecido que trinta dias após a homologação do mesmo pelo Congresso Nacional, o Estado do Paraná entregaria ao de Santa Catharina a jurisdicção da parte do territorio do antigo contestado comprehendido dentro

dos limites referidos no mencionado accordo, em sua clausula I e já consignados na lei estadual n.º 1.146, de 6 de Março de 1917.

Tendo o Congresso Nacional homologado o accordo pela lei federal n.º 3.304, de 3 de Agosto do anno passado, votastes o projecto que em 25 de Agosto foi convertido na lei n.º 1.147, que estabeleceu a organização municipal e judiciaria do novo territorio incorporado ao nosso patrimonio.

Por essa lei foi o territorio dividido em quatro municipios, constituindo cada um uma comarca, sendo o primeiro o municipio de Mafra, em homenagem á memoria do Conselheiro Manoel da Silva Mafra, o illustre e benemerito catharinense que foi o nosso erudito e victorioso patrono da antiga questão de limites, em todas as suas phases judicias; segundo o de Porto União; terceiro o de Cruzeiro; quarto o de Chapecó.

Na conformidade do artigo 8 § 1º da referida lei, fiz para os novos municipios as nomeações de superintendentes, conselheiros municipaes e juizes de paz, que deverão servir ainda até o fim do corrente anno, pois em todos os municipios já se realisaram eleições municipaes, desaparecendo assim para as novas circumscripções o regimen de excepção que lhes tinha sido creado em virtude da mudança de jurisdicção de um para outro Estado.

Para as comarcas de Mafra e Porto União, ambas de segunda entrancia, foram removidos juizes de direito de primeira entrancia; as de Chapecó e do Cruzeiro, de 1.ª entrancia, foram providas por concurso.

Infelizmente, porém, o juiz nomeado para a ultima abandonou-a tres mezes depois da sua posse, deixando vaga a comarca e em exercicio pleno de juiz o respectivo 1º supplente.

A situação desses municípios e comarcas tem sido relativamente boa. As agitações locais que se têm operado em Mafra e Cruzeiro, relativas sómente á vida partidaria municipal, são explicaveis e logicas.

Para Cruzeiro e Chapecó deve o Governo voltar as suas vistas. São duas regiões ricas e merecedoras dos maiores cuidados da administração, pois que allí quasi tudo ainda está por fazer. Fiz o que me foi possível fazer.

Deixo terminados os estudos definitivos de um plano de cidade a edificar para séde definitiva do município do Cruzeiro, no logar indicado na lei n. 1.147, de 1917, que deu organização ao ex-Contestado; de uma estrada que communique essa séde com as estações de Perdizes e Herval, da via ferrea São Paulo-Rio Grande, e com a cidade de Palmas, no Estado do Paraná; de outra communicando a mesma estação de Herval com a séde do districto de Catanduva, ficando em estudo de reconhecimento o prolongamento desta ultima a Xanxerê e Barracão, no extremo oeste do município de Chapecó, na nossa fronteira com a Republica Argentina, e finalmente estudos definitivos da estrada ligando Limeira e Herval á cidade de Lages, passando pela villa de Campos Novos, séde do município do mesmo nome.

Todos os serviços estadoaes estão mais ou menos organizados nos quatro municípios, não succedendo o mesmo com os serviços federaes. Não foram creadas ou installadas ainda as agencias postaes e collectorias federaes tão insistentemente pedidas á autoridade competente.

LIMITES INTERESTADUAES

O Governo Federal, dando cumprimento á clausula VI do accordo de 20 de Outubro de 1916, nomeou uma commissão sob a direcção do Sr. General Antonio

de Albuquerque Souza para proceder á demarcação de limites entre este e o Estado do Paraná. Por essa clausula, cada um dos Estados interessados tem um representante junto á comissão para acompanhar os respectivos trabalhos, que já foram iniciados. E' representante de Santa Catharina o major de Engenheiros Dr. Gustavo Lebon Regis, que certamente desempenhará essa comissão com o costumado brilho com que tem servido sempre os altos interesses de sua terra.

Quanta á pequena divergencia de limites que temos com o visinho Estado do Rio Grande do Sul, nada me foi possivel fazer para resolvel-a, em vista dos multiplos assumptos que preoccupam o meu governo.

Ultimamente, porém, ha nas classes directoras da sociedade brasileira a idéa de serem resolvidas por accordo todas as divergencias territoriaes entre os Estados, afim de que o centenario de nossa independencia, em 1922, seja commemorado sem que existam as tão irritantes questões de fronteiras estadaues.

O assumpto será agitado e discutido no proximo Congresso de Geographia a reunir-se em Outubro vindouro em Bello Horizonte. O Sr. Dr. Pedro Lessa, Presidente da Liga da Defesa Nacional, em telegramma que me dirigiu, pediu que este Estado se fizesse representar no referido Congresso e que o seu Delegado fosse habilitado a apresentar e discutir formulas para a solução de casos de limites. Respondi dando o meu apoio a tão patriotica iniciativa e espero tornareis na devida consideração o apello que se faz pela união indestructivel do Brasil.

Si resolvemos, por accordo, a nossa importante pendencia com o Paraná, deveremos procurar solução semelhante para o nosso caso com o Rio Grande do Sul.

SERVIÇO DE TERRAS PUBLICAS

Durante a minha administração, procurei desenvolver e regularisar o serviço de venda de terras devolutas.

Para esse fim, foi creada mais uma agencia de Terras, cujo districto, com séde em Tubarão, comprehende os municipios do sul do Estado; confiei essa Agencia ao Engenheiro Civil Eurico Borges dos Reis, que tem revelado muita competencia e criterio no exercicio do seu cargo. Ullimamente mais duas Agencias foram creadas, sendo uma em Canoinhas, com jurisdicção nesse e nos municipios de Mafra e Porto União, e outra em Cruzeiro, abrangendo, além desse municipio, o de Chapecó.

De accordo com a valorisação das terras em geral, augmentei o preço da venda das devolutas, que hoje varia entre 1,2 a 2 reis por metro quadrado, além do custo da medição e dos emolumentos sobre os titulos expedidos.

Esse facto, alliado ao maior incremento que se deu ao serviço de medições e ainda á maior procura por parte dos colonos, tem feito crescer todos os annos a arrecadação proveniente da venda de terras, como melhor se verá pelo seguinte quadro, no qual figura sob as rubricas de «Divida colonial e venda de terras», «Emolumentos sobre titulos de terras» e «Taxa de metragem», a renda resultante do serviço de que se trata :

	Divida colonial e venda de terras	Emolumentos sobre titulos de terras	Taxa de metragem
1914	80:175\$358	4:821\$351	27:502\$115
1915	75:774\$139	3:572\$625	21:793\$517
1916	135:290\$258	5:379\$855	42:672\$304
1917	243:008\$933	7:393\$090	47:480\$487

Todas as concessões de terras que tenho feito, são em lotes geralmente de 30 hectares, para terras de cultura e até 90 hectares para as de criação.

Para melhor aproveitamento das terras e rapido desenvolvimento das novas colonias, muito convém que sejam formados pequenos nucleos, racionalmente divididos em lotes, afim de melhor aproximar os novos povoadores e facilitar a acção administrativa, relativamente á viação, instrucção e policiamento.

Nos districtos que têm sua séde em Blurnenau, Tubarão e Lages, mandei reservar lotes, em todas as novas linhas, para o futuro estabelecimento de escolas publicas, bem como, nos pontos mais convenientes, pequenos nucleos para futuras povoações.

Em 1917 foram feitas seiscentas e sessenta e nove concessões de terras com a area aproximada de 23.380 hectares, e foram expedidos 411 titulos definitivos.

No corrente anno, até Julho, fizeram-se mais 394 concessões, com uma area de 11.820 hectares, mais ou menos, e passaram-se 214 titulos definitivos, referentes a uma area de 5.976 hectares e 1.209 metros quadrados.

E' de grande vantagem, não só para as finanças do Estado, como para a fixação definitiva e legal do lavrador ao sólo e augmento da zona colonisada, a creação de novas Agencias de Terras.

Nos municipios de Lages, São Joaquim, Curitybanos e Campos Novos, que constituem o quarto districto de Terras, os serviços de medição tem tomado notavel impulso, devido á acção do novo Agente que para ali nomeei, o Engenheiro Constancio Krumel, que, com muita competencia e actividade, tem procedido á divisão em lotes de diversas areas devolutas, e verificado os direitos de varios possuidores de terras, além dos mais serviços technicos que lhe competem.

FORÇA PUBLICA

Pela lei n. 1.150, de 17 de Setembro do anno passado, deu-se nova organização á Força Publica do Estado, de conformidade com as bases adoptadas pelo Ministerio da Guerra, passando assim a constituir reserva de primeira linha do Exercito Nacional.

Pela lei n. 1.151, da mesma data, foi fixado o seu effectivo, constante de um batalhão de infantaria, com tres companhias, e um esquadrão de cavallaria, tendo aquelle o effectivo de dezesete officiaes e trezentas e cinquenta praças e este o de quatro officiaes e sessenta e seis praças. A Força Publica, que é commandada actualmente pelo Major do Exercito Gustavo Schmidt, com o posto de tenente-coronel, é, como já vos disse, quando tratei da ordem publica, insufficiente para as necessidades do serviço de policiamento geral. Os destacamentos dos municipios são dados pela Força Publica, sendo impossivel attender ás necessidades de cada um e ficando a Capital desguarnecida.

Julgo indispensavel o seu augmento pelas necessidades sempre crescentes da ordem e da boa administração.

RECENSEAMENTO E ESTADÍSTICA

O Governo está dando execução á lei n. 1.160, de 22 de Outubro de 1917, que mandou proceder ao recenseamento geral da população, do gado, dos vehiculos, das industrias e estabelecimentos commerciaes existentes em Santa Catharina, e de tudo o mais que possa dar idéa do desenvolvimento e do progresso do Estado.

Trata-se, pois, de serviço mais vasto do que o de um recenseamento geral da população: trata-se de um inquerito amplo e minucioso dos nossos recursos em homens e em bens, trata-se de recolher elementos para, em bases consistentes, fundar a estatística estadual.

De accordo com a lei citada, o serviço, que dispõe da verba de vinte contos de reis, está sendo feito com

auxilio das municipalidades, ás quaes, sem onus para o Estado, cabe o encargo da distribuição e collecta dos questionarios.

A direcção e apuração de todo o serviço está a cargo de um funcionario estadual, o sr. professor Henrique da Silva Fontes, que tem seus trabalhos em seguro andamento.

Para o recenseamento da população tinha sido marcado o dia 30 de Junho, mas motivos varios forçaram o Governo a transferil-o para 31 de Julho e depois para 31 de Agosto. Essa delonga não traz, entretanto, augmento de despeza para o serviço, nem atrazo para a sua conclusão.

As Municipalidades receberam, em geral, o serviço com interesse e sympathy, sendo por isso de esperar que os resultados colhidos compensem as despesas do Estado.

Deixo completamente transformada a Inspectoria de Hygiene do Estado. Em mensagem anterior, eu vos disse a situação desse importante departamento da administração publica. A Inspectoria de Hygiene funcionava em uma das salas da Chefatura de Policia. Não tinha mobiliario, não tinha Regulamento, não tinha nada que lhe dêsse umas vagas apparencias ao fim a que se destinava.

Hoje a Inspectoria de Hygiene tem instalação propria, é uma repartição regularmente aparelhada e dotada de alguns melhoramentos, pouco a pouco realizados pela boa vontade do Governo e pela segura orientação scientifica do chefe desse serviço, o illustre Sr. Dr. Joaquim David Ferreira Lima.

Em seu relatorio, diz o Inspector de Hygiene o seguinte: «A Repartição de Hygiene (que agora, felizmente, já tem esse nome) está installada confortavelmente, já tem seus serviços discriminados por um Regulamento,

vasado em moldes modernos, e dispõe de serviços que se mantem funcionando regularmente, como o de preparo de comprimidos contra o impaludismo e a ankylostomiase; o do fornecimento de productos organotherapicos e de soros e vaccinas medicinaes; o de estatistica demographo-sanitaria da Capital, etc. etc.

O novo Regulamento institue outros serviços para os quaes a Inspectoria de Hygiene precisará de augmento de pessoal e de necessaria verba orçamentaria para realizal-os, o que me parece indispensavel. E' tempo de comprehendermos que fazer economias em assumpto de hygiene, que tem a seu cargo a defesa da saude publica, é um grande erro em que quasi sempre têm reincidido os governos.»

A não serem as endemias do impaludismo e da ankylostomiase, que tanto devastam as nossas populações, a Inspectoria de Hygiene apenas teve de providenciar contra a epidemia de dysenteria, casos de febre typhoide e variola em Laguna, Blumenau, Palhoça, Garopaba, Imaruy e Brusque, sendo que os casos de variola occorram em Blumenau.

Na Inspectoria de Hygiene são fabricados actualmente os comprimidos contra o impaludismo e a ankylostomiase, com excellent resultado.

Durante o anno pssado foram distribuidos 7.868 comprimidos, o que ainda é pouco, mas afinal já significa resultado dos esforços despendidos pela Inspectoria de Hygiene.

O movimento demographo-sanitario da capital no anno findo, foi o seguinte :

Nascimentos	524
Obitos	536
Nati-mortos	—
Casamentos	64

Nos districtos:

Nascimentos	649
Obitos	649
Nati-mortos	—
Casamentos	124

Da mortalidade na capital, 928 obitos ocorreram em domicilio e 157 no Hospital.

O Inspector de Hygiene nota que a cifra da mortalidade infantil é annualmente bastante elevada principalmente nos districtos.

O serviço de assistencia publica é feito nesta capital e em diversos municipios pelos respectivos Hospitaes, quasi todos mantidos por associações particulares. No relatorio do Dr. Secretario Geral consta especificadamente o movimento de cada um desses Hospitaes.

Aiém desses estabelecimentos nada possuímos sobre assistencia publica.

E' de grande urgencia a fundação de um Hospital para leprosos. Já possuímos um numero relativamente avultado de infelizes atacados do terrivel mal, muitos dos quaes perambulam pelas cidades e povoações, recorrendo á caridade publica.

Essa situação é profundamente lamentavel e está a exigir uma providencia dos poderes publicos.

Outro problema de summa importancia é o de assistencia aos alienados, cujo numero é cada vez maior. O Asylo de Azambuja não é sufficiente, e demais é uma instituição particular. A falta de um Asylo, onde possam ser internados para a cura ou para um regimen de vida de accordo com as modernas prescrições scientificas, continua a crear serios embaraços ás autoridades policiaes.

Os loucos são recolhidos ás cadeias, enquanto se aguarda vaga no Asylo de Azambuja, e assim, além de não terem tratamento, prejudicam a segurança, a ordem e a hygiene das prisões.

INSTRUÇÃO PUBLICA

Continuei, no corrente anno, a envidar o maior esforço possivel para desenvolver o serviço de instrucção publica.

Melhor do que quaesquer palavras, os algarismos que seguem mostrarão quaes os resultados obtidos nesse ramo primordial da administração.

No mez de Julho proximo findo, funcionavam 9 Grupos Escolares, 2 Escolas Reunidas, 267 escolas isoladas, 1 Escola Normal e 6 Escolas Complementares. O numero de alumnos matriculados nesses estabelecimentos, em Junho, era de 14.932, assim distribuidos :

1 Escola Normal	114
6 Escolas Complementares	316
9 Grupos Escolares	3730
2 Escolas Reunidas	410
267 Escolas isoladas	10362
<hr/>	<hr/>
285	14932

O numero total de alumnos representa um accrescimento de 68 %, em relação á matricula verificada em 1914, quando começou o actual quatriennio, e o numero relativo aos estabelecimentos escolares representa um augmento de 41 %.

O seguinte quadro comparativo mostra mais exactamente o progresso que fez a instrucção publica nos ultimos quatro annos :

Categoria das escolas	1914		1918	
	Numero de escolas	Numero de alumnos	Numero de escolas	Numero de alumnos
Escola Normal	1	115	1	114
Escolas Complementares	4	132	6	316
Grupos Escolares	7	2233	9	3730
Escolas Reunidas	—	—	2	410
Escolas Isoladas	189	6394	267	10362
Totaes	<u>201</u>	<u>8874</u>	<u>285</u>	<u>14932</u>

Entretanto, os algarismos relativos ao corrente anno, ainda não são os definitivos; a matricula de todas as escolas constantes do quadro supra, com excepção da do Grupo Escolar de S. Francisco, é a referente ao mez de Junho. Quer isso dizer que no dito quadro não figuram cerca de trinta escolas que só foram preenchidas nos dois ultimos mezes de Julho e Agosto. Com a matricula que fôr verificada nessas novas escolas, com a das Escolas Reunidas de S. Bento, Mafra e Porto União, recentemente installadas, e das outras escolas que forem providas antes de findar o anno, é de presumir que o numero total de alumnos matriculados nas escolas publicas se eleve, em 1918, a 15.500, no minimo, ou sejam 74% mais do que em 1914.

Além das escolas publicas, mantidas pelo Estado, funcionaram em 1917, mais 462 escolas federaes, municipaes e particulares, com 20.290 alumnos.

As escolas federaes são as seguintes: Escola de Aprendizizes Artifices, na Capital, Escola de Aprendizizes Marinheiros, no municipio de S. José, e mais 12 escolas primarias isoladas nos nucleos coloniaes Annitapolis, Esteves Junior e Rio Branco.

Em 1917, as escolas estaduaes tinham uma matricula de 12.306 alumnos, assim disiribuidos :

	Matricula	Frequencia
Escola Normal	85	—
Escolas Complementares	1195	167
Grupos Escolares	2261	1538
Escolas Reunidas	627	435
Escolas Isoladas	9138	6465
Totaes	<u>12306</u>	<u>8605</u>

Assim, pois, no dito anno, estavam matriculados nas escolas publicas e particulares 32596 alumnos, sendo:

Nas escolas estaduaes	12306
Nas escolas federaes (14), municipaes e particulares	20290
Total	<u>32596</u>

Escolas isoladas.—Em 1917, funcionaram 205 escolas isoladas, que eram :

Do sexo masculino	56
Do sexo feminino	35
Mixtas	114
Total	<u>205</u>

O numero de alumnos matriculados nessas escolas elevou-se a 9138 e a frequencia media a 6465. Quanto ao sexo os alumnos das escolas isoladas, eram :

Do sexo masculino	5281
Do sexo feminino	3857
Total	<u>9138</u>

Além das 205 escolas providas havia 54 vagas. Em Julho ultimo as escolas isoladas providas elevaram-se a 267 e as vagas a 150. Computando esses ultimos algarismos com os de 1914, o augmento que se observa é o constante do seguinte quadro :

	Escolas providas	Escolas vagas
Em 1914	205	54
Em 1918 (Julho)	267	150

O resultado dos exames, nas escolas isoladas, em 1917, foi o seguinte : entraram em exames 4269 alumnos, sendo approvados 3849 e reprovados 420. As approvações foram: com distincção 566, plenamente 1669 e simplesmente 1614. Concluíram o curso 395 alumnos.

Escolas Reunidas.—Estas Escolas, que são uma creação do actual Governo, destinam-se, quando sufficientemente disseminadas por todos os nucleos de população, a prestar grande serviço á causa da instrucção popular, dada a conveniencia, já por todos reconhecida, de reunir num mesmo edificio e sob uma só direcção, um certo numero de escolas.

No anno proximo passado, funcionaram as Escolas Reunidas de Tijucas, de Araranguá e de Brusque, com o seguinte movimento :

	Matricula masculina	Matricula feminina	TOTAL
Escolas Reunidas de Tijucas	140	150	290
Idem de Araranguá	125	98	223
Idem de Brusque	76	38	114
Somma	341	286	627

A media de frequencia foi de 187 nas primeiras daquellas escolas, de 156 nas segundas e de 92 nas terceiras. O resultado dos exames foi o seguinte :

	Entraram em exames	Approvados	Reprovados
E. Reunidas de Tijucas	112	91	21
Idem de Araranguá	96	96	—
Idem de Brusque	78	72	6
Tofaes	286	259	27

No corrente anno, devem ser accrescentadas ao numero de Escolas Reunidas, as de S. Bento, ja installadas, e as de Mafra e Porto União, a installar por esses dias. Por outro lado, desappareceram dessa categoria as Escolas Reunidas de Tijucas, as quaes, devido á grande matricula, já foram transformadas em Grupo Escolar, com a denominação de «Cruz e Souza». Em Brusque o mesmo deverá succeder brevemente. Nessa cidade o Coronel Carlos Renaux offereceu-se para construir á sua custa, ao lado do edificio das Escolas Reunidas e com elle conjugado, um outro igual ao primeiro com a condição de serem as Escolas Reunidas transformadas em Grupo. Aceito pelo meu Governo tão util e valioso offerecimento, o Coronel Carlos Renaux fez iniciar immediatamente as obras, que estão sendo bem construidas e já vão muito adeantadas.

E' de grande conveniencia para o ensino que sejam installadas Escolas Reunidas nas sédes de todos os municipios, que ainda não dispõem de taes estabelecimentos ou de Grupos Escolares, bem como nas sédes de alguns districtos de paz, de população mais densa. Merecem preferencia para o goso de taes instituições: Indayal, Rio do Sul, Jaraguá, Estreito, São José, Palhoça, Biguassú, Porto Bello, Camboriú, Nova Trento, Campo Alegre, Canoinhas, Orleans e Urussanga, uns pelo facto de já terem doado gratuitamente o terreno necessario á construcção do edificio escolar, outros pela ascendencia, em seu seio, de população de origem estrangeira, alle-mã ou italiana.

Já foram lavradas as escripturas de doação, feita ao Estado, de terreno exclusivamente destinado á edificação de escolas, pelos seguintes municipios: Camboriú, Orleans, Porto Bello e Canoinhas.

Em Indayal, o municipio de Blumenau, graças aos

esforços do Sr. Paulo Zimmermann, Superintendente Municipal, adquiriu o terreno para a construção do predio escolar, o qual se acha á disposição do Estado. São Joaquim e Campos Novos offereceram tambem os terrenos, não tendo sido ainda lavradas as escripturas respectivas. Em Campo Alegre, o Sr. Francisco Duarte fez offerta gratuita dum terreno de sua propriedade para o mesmo fim.

Comquanto se trate, por agora, de construir installações para Escolas Reunidas, que, pelas dimensões que tiveram, representam a metade de um Grupo Escolar, todos os terrenos doados, conforme aa condições que estabelecí, têm as dimensões necessarias a se poder dar aos edificios das escolas uma futura ampliação para Grupo Escolar.

Grupos Escolares—Os 7 Grupos Escolares que encontrei ao iniciar a minha administração, continuam a funcionar com a maxima regularidade, accrescidos de mais dois, o de S. Francisco e o de Tijucas.

O Grupo Escolar «Cruz e Souza» acha-se installado desde Abril do corrente anno, funcionando as suas aulas em dois periodos, enquanto não são concluidas as obras de ampliação do respectivo predio, que mandei proceder. O de São Francisco foi installado em Julho findo, quando terminou a construção de seu edificio.

Em 1917, o movimento dos 7 Grupos Escolares que então existiam, foi o seguinte :

	Matriculada	Frequencia
Grupo Lauro Müller (Capital)	390	262
» Silveira de Souza (Capital)	270	172
» Jeronymo Coelho (Laguna)	372	249
» Conselheiro Mafra (Joinville)	298	209
» Victor Meirelles (Itajahy)	320	280

Grupo Luiz Delfino (Blumenau)	337	187
» Vidal Ramos (Lages)	274	179
	<u>2.261</u>	<u>1.538</u>

O resultado dos exames foi o seguinte :

	Entraram em exame		
	Approvedos	Reprovados	
Grupo Lauro Müller	161	157	4
» Silveira de Souza	120	117	3
» Jeronymo Coelho	146	141	5
» Conselheiro Mafra	144	138	6
» Victor Meirelles	170	170	—
» Luiz Delfino	119	110	9
» Vidal Ramos	144	126	18
Totales	<u>1.004</u>	<u>959</u>	<u>45</u>

Tendo o Governo do Estado, de accordo com o da União, mandado fechar diversas escolas particulares, onde o ensino da lingua nacional não era feito de modo efficiente e tendo essa medida attingido varios collegios das cidades de Itajahy, Blumenau e Joinville, resolvi crear novas classes, annexas aos Grupos Escolares das referidas cidades, afim de receber as creanças que frequentavam aquelles collegios. Assim, pois, foram installadas mais 5 classes em cada um dos Grupos de Itajahy e Joinville e 4 classes no Grupo de Blumenau.

Em consequencia desse facto, bem como da installação dos novos Grupos de São Francisco e Tijucas e ainda da maior procura que tiveram, da parte da população infantil, os demais Grupos Escolares, verificou-se no anno corrente, notavel augmento na matricula desses estabelecimentos, como melhor se verá pelo seguinte quadro :

	Matric. 1918	Matric. 1917
Grupo Lauro Müller	390	405
» Silveira de Souza	270	300
» Jeronymo Coelho	372	364
» Conselheiro Mafra	298	501
» Victor Meirelles	320	623
» Luiz Delfino	337	469
» Vidal Ramos	274	344
» Cruz e Souza	—	394
» Felipe Schmidt	—	330
	<hr/> 2261	<hr/> 3730

Houve, pois, nos Grupos Escolares, um accrescimento de 64% na matricula, em relação ao anno proximo passado. Deduzindo, mesmo, a matricula dos dois novos Grupos installados este anno, nota-se nos outros um augmento de 745 alumnos, o que corresponde a uma differença para mais de 32%.

Escolas Complementares. — Convencido da função importante que as Escolas Complementares desempenham no nosso systema educativo, fundei, durante o actual quatriennio, mais 3 estabelecimentos dessa natureza, sendo um em Itajahy, em 1915, outro em Blumenau, inaugurado em 1917, e finalmente o 3º nesta Capital, installado no corrente anno. São pois em numero de seis as Escolas Complementares actualmente existentes.

Em 1917, a matricula das cinco que então funcionavam foi a seguinte, discriminada pelos tres annos lectivos :

ESCOLAS	1. anno	2. anno	3. anno	Total
Escola Complem. de Lages	13	7	1	21
» » » Joinville	17	16	4	37

Escola Complementar de Itajahy	33	13	15	61
» » » Laguna	29	15	8	52
» » » Blumenau	24	—	—	24
	<u>116</u>	<u>51</u>	<u>28</u>	<u>195</u>

Completeram o curso nessas escolas 25 alumnos, sedo um em Lages, quatro em Joinville, quinze em Itajahy e cinco em Laguna.

No anno vigente, a matricula cresceu em todas as Escolas Complementares. Por isso e pela criação da da Capital, verificou-se um augmento de 62% no numero de alumnos, em relação ao anno anterior, e 139% em relação ao anno de 1914.

Com effeito, a matricula em Julho era a seguinte:

ESCOLAS	Matricula em 1917	Matricula em 1918
Escola Complementar de Itajahy	61	71
» » » Laguna	52	65
» » » Joinville	37	57
» » » Blumenau	24	48
» » » Florianopolis	—	47
» » » Lages	<u>21</u>	<u>28</u>
	195	316

Além dessas, existe mais uma Escola Complementar equiparada, annexa ao Collegio Sagrado Coração de Jesus, na Capital, e dirigida pelas Irmãs da Divina Providencia.

Dentro de poucos annos, essas escolas deverão estar preenchendo o fim principal que motivou a sua criação, e que não foi outro senão estabelecer nas diversas zonas do Estado casas de ensino destinadas a preparar professores para as escolas ruraes das ditas zonas.

Escola Normal.—A matricula da Escola Normal em 1917, foi de 85 alumnos, sendo 31 no primeiro anno, 18 no segundo, e 36 no terceiro.

Terminaram o curso Normal, obtendo o diploma, 37 alumnos.

No corrente anno, a matricula na Escola Normal subiu a 114 alumnos, assim distribuidos:

No 1º anno	47
» 2º anno	22
» 3º anno	45
	<hr/>
	114

A Escola resente-se de uma reforma; é da maxima conveniencia augmentar para quatro o numero de annos lectivos, sem o que não se poderá dar ás diversas materias do curso o desenvolvimento necessario. E' ainda indispensavel alterar o programma de ensino e o methodo empregado, de maneira a tornar mais pratica e efficaz a instrucção ministrada.

Ao meu vêr, nada se poderá fazer nesse sentido, sem installar a Escola em edificio que reuna todas as condições exigidas pela pedagogia. Urge, pois, a construcção de um predio destinado á Escola Normal.

Cursos preparatorios. — Afim de ministrar o ensino de portuguez, de historia e geographia do Brazil e de educação civica, aos professores particulares dos municipios cuja maioria da população é de origem estrangeira, autorisei a creação de cursos preparatorios em Urussanga, Blumenau e Joinville, estes dois para funcționarem apenas durante as ferias e aquelle de caracter menos transitorio. Frequentaram as aulas desses cursos 113 professores, sendo 62 em Blumenau, 29 em Joinville e 22 em Urussanga.

Escolas em zonas coloniaes. — Como medida decorrente da declaração do estado de guerra com a Alemanha determinou o governo federal, por intermedio do Ministerio do Interior, que fossem mandadas fechar todas as escolas particulares em que não se ensinasse a lingua portugueza.

Cumprindo essa determinação, providenciei para que fossem fechadas, não só aquellas escolas onde não se ensinasse a lingua nacional, como todas aquellas em que o ensino da nossa lingua não fosse feito de modo efficiente. Em virtude dessa interpretação foram fechadas cerca de 200 escolas particulares, que existiam nos municipios de S. Bento, Joinville, Blumenau, Itajahy, Brusque, Palhoça, Tubarão e Imaruhy, a maioria das quaes entretanto, ensinava o portuguez, mas não de modo efficiente.

De facto, quasi todos os professores das zonas coloniaes fallam muito mal o idioma patrio, existindo alguns que o ignoram completamente; de modo que a lingua portugueza era quasi sempre ministrada como se fosse estrangeira.

O fechamento, dum dia para outro, de tantas escolas, veio fazer recrudecer as reclamações que sempre recebi contra a falta de escolas publicas na maior parte das zonas ruraes. reclamações essas que só com muita difficuldade e pouco a pouco poderiam ser attendidas.

A boa vontade da administração encontra dois serios obstaculos á disseminação do ensino publico: um consiste na deficiencia do orçamento da receita, e o outro na impossibilidade de encontrar pessoal apto para o preenchimento de todas as escolas vagas e das que forem creadas.

Felizmente, o primeiro desses obstaculos foi afastado pelo Governo da União, que, usando de autorisação

legislativa, baixou o decreto n. 13.014 de 4 de Maio do corrente anno, que mandou auxiliar os Estados com a quantia de 1:800\$000 annuaes por escola que for por elles creada nas zonas coloniaes.

Esse acto benemerito e altamente patriotico do Governo Federal, veio ao encontro dos esforços e sacrificios que o nosso Estado tem feito, no sentido de incrementar o ensino publico, e especialmente de nacionalisar completamente a população de origem colonial, ainda hoje espalhada em varias regiões do nosso territorio.

Animado com esse valioso auxilio, já creei 72 escolas isoladas em linhas e nucleos coloniaes.

Caixas Escolares.—Regulamentadas pelo decreto n. 976, de 14 de Novembro de 1916, as Caixas Escolares, installadas em todos os Grupos Escolares do Estado, vão desempenhando, por emquanto modestamente, os nobres fins que têm em vista, tendo já contribuido para o augmento da matricula nos referidos Grupos.

As oito Caixas Escolares que existiam em 1917, tiveram uma receita de 8:184\$705 e uma despesa de 6:210\$405. Apresentam, pois, um saldo de 1:974\$300.

Despeza com a instrucção publica.—Em 1917, o Estado despendeu 567:747\$634. Para o corrente exercicio a verba foi elevada para 748:382\$000. No primeiro semestre deste anno, despendeu-se a quantia de 349:807\$289 com a instrucção publica, contra 260:333\$341 no primeiro semestre de 1917.

Gymnasio Santa Catharina.—Depois de varias deligencias, motivadas pela necessidade de adaptar o Gymnasio Santa Catharina ás normas estabelecidas pelo actual Codigo do Ensino Secundario e Superior da Republica, obtive afinal solução favoravel ao pedido de equiparação que dirigi ao Conselho Superior de Ensino.

Acha-se, pois, o nosso Gymnasio apto para preencher legalmente os fins de sua criação.

A matricula actual nesse estabelecimento de instrução secundaria é de 287 alumnos, sendo 76 internos, 19 semi-internos e 192 externos. Delles, 92 são do curso preliminar e 195 do curso gymnasial.

Instituto Polytechnico.— Este Instituto, destinado á instrução profissional e superior, foi fundado nesta capital devido á dedicação dos drs. José Arthur Boiteux, Augusto Fausto de Souza, Joaquim David Ferreira Lima e outros cidadãos prestimosos. Funcionam os cursos de Agronomia, Pharmacia, Odontologia e Commercio com 24 alumnos.

Este anno terminam o curso cinco alumnos de Agri- mensura e quatro de Odontologia.

O Instituto começou, no corrente exercicio, a ser subvencionado, pelo Estado, com a quantia de 6:000\$0000.

INDUSTRIA PASTORIL

O ensino agro-pecuario continua a ser feito simultaneamente pela União e pelo Estado.

A nossa industria pastoril, que já é muito importante, principalmente no planalto, desenvolve-se agora em melhores condições e tem diante de si as melhores perspectivas. O Posto Zootechnico de Lages, installado ha alguns annos, no ponto mais apropriado da região serrana, começa a apresentar os resultados esperados. E' de lamentar que o Posto não disponha de numero sufficiente de reproductores para o estabelecimento de estações de monta em outros municipios, mas, ainda assim, a boa vontade e a dedicação do seu director, o Sr. Charls Vincent, vão corrigindo, quanto possivel, esse inconveniente, attendendo sempre aos interessados.

Os serviços do Posto Zootécnico de Lages, quer no tocante ao cruzamento de raças, quer aos serviços de veterinária e de cultura de forragens, são da maior relevância e transformarão dentro de pouco tempo os processos arcaicos seguidos em nossa industria pastoril.

A exploração das jazidas carboníferas existentes no sul do Estado está sendo feita sob os melhores auspícios economicos, pelas empresas que se organizaram para esse fim.

JAZIDAS CARBONIFERAS

A existencia do carvão mineral em Santa Catharina bastaria para assegurar-lhe o futuro, se porventura não possuíssemos outros elementos que nos asseguram papel proeminente na grandeza do Brazil rico e forte que se vae construindo.

O sul do Estado, região que sempre foi uma grande força productora, não participava, entretanto, do progresso que mais se accentuava no norte, em quasi todas as suas manifestações moraes e materiaes.

E' que o sul vivia isolado, entregue a si mesmo, sem vias de comunicação, succedendo que não era raro os lavradores perderem os seus productos porque o transporte á Laguna, ponto de escoamento, era tão difficil e tão oneroso, que excedia o preço da venda dos mesmos productos.

Conhecendo essa situação, que vivamente me impressionou, voltei minhas vistas para tão importante parte da nossa terra, mandando reconstruir estradas já existentes e construir novas, de modo que o sul hoje respira um novo ar, sente uma vida nova, desenvolve-se e progride como era o desejo de seus laboriosos habitantes.

A exploração das jazidas carboníferas de Cresciuma, no municipio de Araranguá, e de Urussanga, no mu-

nicipio do mesmo nome, numa larga extensão, veio garantir definitivamente, como vos disse, o futuro do sul.

Como consequencia dessa exploração, que as empresas desejam cada vez mais intensificar, surgiu a necessidade de prolongamento e ramaes da Estrada de Ferro D. Thereza Christina.

As jazidas de Crescuma servirá o ramal que parte da cidade de Tubarão e vae á villa de Araranguá, passando pela de Jaguaruna, séde do municipio deste nome.

Este ramal, definitivamente estudado no anno passado, teve sua construcção iniciada no mesmo anno. Seus trabalhos proseguem com accentuada actividade, tendo já trilhos assentados até onze kilometros além de Jaguaruna.

Tudo faz crer que ainda no corrente anno elle atinja ás jazidas, e os productos desta rica e extensa mina comecem a penetrar no commercio pelos portos da Laguna e Imbituba, já de ha muito servidos pela ferro via Thereza Christina.

As jazidas de Urussanga, que abrangem todo o espigão Belvedere, e as da vertente de Leste, serão servidas por um sub-ramal subindo o valle do rio Urussanga e passando pela villa deste nome as da vertente de Oeste pelo prolongamento da Thereza Christina, desde sua ultima estação «Lauro Muller» até o povoado «Nova Treviso».

Tanto o prolongamento como o sub-ramal já estão sendo estudados e sua construcção não será por certo retardada, attento o grande interesse que o Governo da Republica, norteado pelo preclaro Presidente Dr. Wenceslau Braz, vem demonstrando em prol da execução desse trabalho, com a inabalavel convicção de que ao dar solução ao magno problema do aproveitamento de nossas jazidas carboniferas serve mais á causa nacional do que a exclusivos intuitos de commercio.

Reorganizada pelo Decreto n. 943, de 1º de Junho de 1916, a Junta Commercial está funcionando com a maxima regularidade, prestando ao commercio os serviços que lhe são especificados em lei.

A Junta Commercial acha-se hoje bem installada em edificio alugado, e o seu Presidente, Sr. Eduardo Otto Horn, em seu relatorio, agradece ao Governo actual os favores e a consideração dispensada á mesma Junta, fazendo votos para que os futuros Governos amparem o commercio, sustentando a repartição que mais de perto lhe está vinculada pela solidariedade, e da qual é fiel representante.

Estão funcionando dois Campos de Demonstração do Estado, um em S. Pedro e outro em Tubarão. Um terceiro a cargo da União, está estabelecido em Itajahy.

Os Campos do Estado, aiém da sua missão de experimentar a cultura de vegetaes uteis, instruir, no mister, as populações de contorno, produzir sementes e mudas para distribuição, servirão tambem como estações de monta com o fim de melhorar os rebanhos das respectivas zonas, estando para esse fim dotados de alguns reproductores vaccuns e suinos, necessitando porém de augmento de numero desses animaes.

E' de esperar que esses Campos bem dotados e dirigidos prestem relevantes serviços, collocados como estão em zonas productoras, centralizando populações intelligentes e laboriosas.

Produccão nacional.— Organizado na Capital da Republica o serviço de intensificação da producção dos generos alimenticios, sob a direcção eminentemente creadora do Dr. L. R. Vieira Souto, foi este Estado convidado a tomar parte nessa patriotica tarefa, nomeando eu então para o cargo de Commissario Executivo o Dr. Jacintho

Mattos, que já exercia as funcções de Inspector Agricola, e pessoa em quem concorrem os requisitos para o desempenho de tão trabalhosa incumbencia.

Foram em seguida organisadas commissões municipaes e nomeados trinta e dois agentes, um em cada municipio, exceptuado o da Capital, e pessoas que deviam auxiliar, no serviço de propaganda e distribuição de sementes, ao Commissario do Estado, mantendo com o mesmo continua correspondencia.

Todas essas funcções, inclusive a do Commissario, são gratuitas, só despendendo o Estado algum auxilio para o transporte de sementes, quando estas não podem ser entregues a destino por via ferrea, maritima ou fluvial.

Como inicio de trabalho, foram profusamente espalhados, em todos os districtos, brochuras de propaganda e affixados cartazes a côres, com dizeres e desenho a proposito, e tambem editaes, convidando os agricultores ao augmento das areas de suas plantações, fazendo ver as vantagens de preço e a grande procura que iam ter todos os generos de consumo.

Antes, circulares neste mesmo sentido, haviam sido mandadas aos milhares para todos os pontos do Estado.

Como possuímos municipios, cujo meio thermico muito se presta para a cultura do trigo, até aqui ao abandono, foi, durante o inverno, intentada a respeito bem concebida propaganda, e logo a seguir, distribuida grande quantidade de sementes desse cereal.

Ante o interesse manifestado e a actividade que empregam quasi todos os agentes, é de esperar que sejam bem aproveitadas essas sementes e implantadas entre nós cultura tão remuneradora, libertando-nos, por outro lado, da importação desse producto.

A cultura da cevada, diante dos preços e difficuldades actuaes da navegação, está tambem sendo intro-

duzida nos municipios do norte do Estado, cujos agricultores encontram collocação remuneradora, para esse producto, nos mercados do visinho Estado do Paraná, onde cervejarias estão se aparelhando com os necessarios machinismos para a maltagem da cevada.

Além do serviço de informações, estatística, propaganda, instrução e distribuição de sementes, o Commissariado da produção terá a seu cargo tambem a venda de material agrario e insectecida, pelo custo de aquisição na praça vendedora, tornando se assim necessaria a installação adequada, onde taes serviços possam ter cabal execução, sabendo-se mais que tal material, que muito virá beneficiar a nossa agricultura, já está comprado nos Estados Unidos, sómente aguardando transporte.

Foram as seguintes as sementes distribuidas até 31 de Julho do corrente anno:

Trigo	4085	saccos de 60 kilos	245.100	kls.
Centeio	400	» de 60 »	24 000	»
Cevada	314	» de 50 »	15.700	»
Linho	55	» de 60 »	3.300	»
Feijão	10	» de 60 »	600	»
Alpiste	5	» de 50 »	250	»
Algodão	17	» de 50 »	850	»
Mamona	5	» de 60 »	300	»
Batatas	10	caixas de 50 »	500	»
Cebolas	10	kilos	10	»
Alfafa	15	»	5	»

Total 4916 volumes pesando 290 toneladas e 615 kilos.

O expediente do Commissariado, até a data acima, constou da remessa de 484 officios e cartas e 416 telegrammas. No mesmo tempo recebeu 272 telegrammas e 281 officios.

Foram também expedidos 5.086 folhetos e 4500 circulares, contendo instruções e ensinamentos sobre agricultura e 1.850 cartazes de propaganda.

Aos trabalhos do Dr. L. R. Vieira Souto, Delegado Executivo da Produção Nacional, que neste momento histórico está prestando ao Paiz os mais relevantes serviços, deve-se render a mais decidida homenagem.

SERVIÇO DE COLONISAÇÃO

O serviço de colonização é feito pelo Governo Federal com os núcleos Anitapolis, Esteves Junior e Rio Branco, pela Sociedade Colonizadora Hanseatica, pela Companhia Metropolitana, pela Sociedade Colonizadora Catharinense e pela Brazil Railway, esta com os seguintes núcleos, todos do mais largo futuro: Nova Gallicia, Rio das Antas, Rio das Pedras, Rio Bonito, Herval, Rio Capinzal, Savoia, Rio do Peixe e Rio Uruguay.

Actualmente o serviço de colonização quasi que se limita sómente á venda de lotes a individuos nacionaes, ou a estrangeiros já domiciliados no Estado, porque a conflagração européa estancou, por completo, todas as correntes immigratorias.

Ainda assim o serviço de colonização feito com elementos nacionaes ou já aqui domiciliados, se por um lado desloca parte duma população para um ponto em prejuizo de outro, vae concorrendo para o augmento da nossa produção agricola e para que sejam desbravadas e conhecidas regiões até então deshabitadas e incultas e que começam agora a ser povoadas.

Os núcleos fundados pelas sociedades particulares, principalmente os da Hanseatica, têm um serviço permanente de estradas carroçaveis, dirigindo-se ou para as estações de via ferrea ou para as estradas geraes do Estado, afim de facilitar o commercio, dando escoamento aos productos agricolas.

Foi esse cuidado pelas vias de comunicação entre os nucleos e os pontos de escoamento e consumo, que fez a prosperidade dos nucleos da Hanseatica.

Dos tres nucleos federaes, o Annitapolis, o Esteves Junior e o Rio Branco, o que melhor se acha servido nesse particular é o ultimo, pela sua posição proxima á estrada de ferro e á Joinville e S. Francisco.

Os dois outros têm vivido quasi isolados e sómente agora Annitapolis começa a respirar um pouco, graças aos esforços conjugados da Inspectoria do Povoamento e da Directoria do nucleo com o meu governo, para ultimar a construcção de uma estrada que se ligue ao nosso plano geral de viação, pondo em comunicação o mesmo nucleo com a estrada de ferro Thereza Christina e com todas as regiões productoras do sul do Estado.

A localisação dos sertanejos cearenses em os nucleos coloniaes deste Estado, ensaiada pelo Governo Federal, não deu os resultados então esperados.

Os cearenses, parece, não se adaptaram ao nosso clima e todos ou quasi todos regressaram para o norte.

O problema da conservação das nossas florestas é de feição nacional, tão importante é elle em todos os seus aspectos.

No Brasil está se operando, com uma criminosoza imprevidencia, a total devastação das florestas, já hoje quasi destruidas ao longo de todo o littoral.

Em Santa Catharina succede o mesmo facto. Não é só o commercio e a industria da madeira que derrubam florestas, os proprios lavradores têm o mesmo procedimento.

E' esse um assumpto de magna relevancia e que já está despertando as atenções dos Estados e do Congresso Federal.

SERVIÇO FLORESTAL

O replantio das florestas é uma necessidade e não se deve permitir que não o façam os estabelecimentos industriaes que se encarregam da exploração e exportação da nossa riqueza florestal, mas destroem essa riqueza, empobrecendo a terra e modificando o clima.

Penso que tão importante assumpto deveria ser objecto de estudos e de medidas do Poder Executivo do Estado.

CATECHESE DE INDIOS

O serviço de catechese de indios está limitado ao posto de atracção que o Governo Federal mantém no rio Plate, no municipio de Blumenau, e para cuja manutenção o Governo do Estado concorre ainda com a pequena verba que lhe consignastes no orçamento do corrente exercicio.

O pessoal desse posto, merecedor dos maiores elogios, é de uma dedicação pouco vulgar no desempenho de sua espinhosa missão, mas ainda assim está longe de conseguir resultados devidamente apreciaveis, pelo isolamento de sua acção e pela insignificancia dos recursos de que pode dispor.

O indio não perde o habito da vida nomade, senão depois de um prolongado estagio nos postos de catechese, com trabalho e vigilantes cuidados do pessoal dirigente.

O posto do rio Plate não dispõe de meios nem de pessoal para a realização desse desideratum. Os indios fazem ali pequenas paradas, o sufficiente apenas para conhecerem os habitos dos civilizados, adquirirem a sua confiança e partirem depois á aventura dos furtos ás roças e animaes domesticos dos pequenos lavradores, habitantes afastados dos centros mais povoados.

O serviço de catechese, para que produzisse os desejados objectivos, deveria ter maior extensão, ser melhor

apparelhado e dispôr de verbas sufficientes para que, junto de cada posto de atracção, fosse estabelecido um aldeamento de caracter permanente, com instrumentos agrarios para ensino agricola e pequenas officinas.

Assim organizado o serviço, penso ser indispensavel a creação de outros postos nos municipios de Brusque, Palhoça e Araranguá.

No intuito de incentivar as industrias fabris e abrir novos horizontes ás industrias agro-pecuarias e seus derivados, diversas exposições têm sido realizadas na capital do paiz, com o concurso de quasi todos os Estados.

Não é preciso encarecer as vantagens dessas exposições, das quaes resulta sempre um melhor conhecimento das nossas forças productoras e da nossa capacidade de trabalho, ao mesmo tempo que nos ensinam a melhorar processos imperfeitos e a substituir velhas praticas rotineiras.

Infelizmente a Santa Catharina, Estado grandemente industrial, com uma producção agricola e uma industria pastoril regularmente desenvolvidas, não tem sido possivel representar-se condignamente em algumas das exposições ultimamente realizadas, abstendo-se completamente de fazel-o em outras.

Ainda agora para a exposição nacional do milho o governo fez o possivel, dirigindo circulares a todos os superintendentes, com insistentes appelos, no sentido de nos representarmos naquelle certamen.

A aparente indifferença dos interessados no assumpto é filha dos embaraços com que luctaram em exposições anteriores, pelas difficuldades de transporte e de segurança para os productos.

Em uma época como a actual, não se pode exigir que os industriaes e lavradores, se representem em expo-

EXPOSIÇÕES INDUSTRIAES E AGRO-PECUARIAS

sições com sacrificios pecuniarios para o transporte de productos até aos portos de embarque, onde teriam ainda de permanecer á espera problematica de vapores que os recebessem.

Infelizmente é o que tem succedido ultimamente e dahi a ausencia do nosso Estado em alguns desses certamens.

REGIMEN PENITENCIARIO

Em materia de regimen penitenciario não estamos em boas condições.

Ainda não sahimos do regimen de prisões dos tempos coloniaes, mesmo nas localidades onde nos ultimos annos têm sido construidos edificios para cadeias.

Comprehende-se que assim succeda no interior, em cujas cadeias os deliquentes devem permanecer somente o tempo preciso para o processo e julgamento, sendo depois transferidos para a capital, onde cumprem, quasi sempre, a sentença condemnatória.

A cadeia da capital é igual às do interior.

A construcção de uma penitenciaria, aliás autorizada pela lei, é uma necessidade que está sendo reclamada pelos mais altos interesses da justiça e da nossa civilização.

Não me foi possivel realizar obra tão importante, que certamente será objecto da attenção e da solicitude do meu successor, pois que tive de voltar minhas vistas para problemas da mais alta importancia no momento, como sejam a viação publica para incrementar a nossa producção e a instrucção primaria, que muito sobrecarregou o Estado, com o fechamento das escolas estrangeiras e a sua indispensavel substituição por escolas nacionais.

O Gabinete de Identificação, inaugurado em 1913, mas effectivamente organizado e installado em Janeiro de 1917, pelo então chefe de policia Dr. Ulysses Costa, está hoje convenientemente aparelhado para o mister a que se destina e ja tem prestado bons e assignalados serviços. O seu movimento em 1917 foi o seguinte: Identificações para fins eleitoraes 817, civis 42, criminaes 8, força publica 43, victimas 2, criminaes e permutas 26, recebidas 36, de informes, dados e antecedentes 19, para archivamento 38, alem de permutas com os Gabinetes de outros Estados da Republica.

**GABINETE DE IDENTIFICAÇÃO
E MEDICO LEGAL**

O registo de subditos allemães, creado pelas necessidades decorrentes do estado de guerra, esteve a cargo do Gabinete de Identificação, constatando-se que existem nesta capital 119 allemães.

O serviço medico legal da policia tambem foi organizado ao mesmo tempo que o Gabinete de Identificação.

GABINETE MEDICO LEGAL

Entretanto, o Gabinete Medico Legal, que aliás está regularmente aparelhado do material imprescindivel, precisa ainda de alguns melhoramentos, inclusive um laboratorio para o caso de analyses toxicologicas.

O serviço medico legal da policia reclama ainda um carro proprio para o transporte de feridos ou mortos e a criação de um necroterio.

Tendo-se esgotado a edição da carta do Estado, mandada publicar na administração do Sr. Coronel Gustavo Richard, o Governo do Estado mandou fazer nova impressão, em escala maior, corrigindo-se tanto quanto possivel as falhas existentes naquella.

CARTA DO ESTADO

Desse trabalho foi incumbido o Sr. Major José Vieira da Rosa, que além da sua reconhecida capacidade scientifica, é um provector conhecedor da chorographia catharinense.

A nova carta não é uma obra perfeita, mas, ainda assim, preenche os fins a que se destina, aproximando-se bastante da verdade geographica.

Uma carta perfeita será obra para ser realisada com muito tempo e grande despendio de dinheiro.

OS MUNICIPIOS

Em 1917 a receita total de todos os municipios do Estado foi de 1.425:791\$278 e a despeza de 1.430:724\$966.

Os municipios que durante esse anno mais despenderam com obras publicas foram: Campos Novos (65,3%) Joinville (64%), Brusque (59,1%), Blumenau (55,7%), e Tijucas (55,4%). Os que menos despenderam nesse serviço foram: Urussanga (4,7%), Laguna (6,3%) e Campo Alegre (8,3%).

Com a instrucção publica os que mais despenderam foram: Urussanga (22,8%), Lages 18,1%) e Nova Trento (12,2%).

Com empregados publicos occupam o primeiro lugar nas despezas feitas: Garopaba (61,1%) Araranguá (46,8%), Imarthy (42,8%) e Jaguaruna (38,3%).

Os municipios que menos despendem com funcionarios são Blumenau, Laguna, Itajahy e Joinville.

SERVIÇO DE ESGOTOS

A construcção da rede de esgotos, nesta capital, e das obras accessorias ao seu funcionamento completo, foi levada a effeito por administração, desde o seu inicio no quadriennio do meu antecessor até a sua terminação em Abril ultimo.

Por um contracto lavrado entre o Estado e o Engenheiro Luiz Costa, todos os trabalhos referentes a esse importante serviço foram confiados á competencia desse illustre tecnico, a começar dos respectivos estudos até os ultimos detalhes da construcção.

Ao Governo do Estado, que deu ao mesmo engenheiro, em ambos os quadriennios, ampla liberdade de acção para executal-os como melhor aconselhassem a sua proficiencia e a sua capacidade technica e profissional, resta a satisfação de haver realizado, vencendo difficuldades que a principio lhe pareceram insuperaveis, um dos melhoramentos materiaes que a hygiene publica e privada da cidade mais insistentemente reclamava.

Concluida a construcção da rede e finda a direcção do Engenheiro Luiz Costa, depois de haver ligado á mesma 1.231 installações domiciliars, ficou o serviço a cargo do Engenheiro auxiliar Waldemiro Leon Salles que o está superintendendo com dedicacão e intelligencia.

Toda a rede continua a funcionar com inteira regularidade. O numero de installações em toda a cidade ao terminar o primeiro semestre do corrente anno, era de 1.319, sendo 350\$71.5 o custo medio de cada uma.

Essas installações domiciliars foram iniciadas em 1917, com accentuado vigor afim de que podessem promptamente funcionar em conjuncto, como convinha a todas as linhas da rede.

No corrente anno esse serviço está sendo executado em menor escala, attentas as crescentes difficuldades de acquisição do material indispensavel e a grande elevação de seus preços. A media mensal de installações, que era então de 75, passou a ser agora de 28.

Segundo o regimen estabelecido, as installações a domicilio são directamente feitas pelo Estado, por conta dos particulares, que poderão pagar os seus debitos, con-

forme preferirem, de uma só vez ou em prestações trimestraes, não excedendo de 24 o numero destas.

Com esse serviço o Estado, até Junho ultimo, despendeu 493:079\$124, dos quaes :

Em installações domiciliares	461:493\$324	
Com edificios do Municipio de Florianopolis	3:222\$800	
Em edificios do Estado	<u>28:363\$000</u>	493:079\$124
Por conta da primeira dessas parcelas o Thesouro já tem recebido	311:417\$007	
faltando-lhe receber de contas processadas e em seu poder	110:971\$203	
e de contas ainda não processadas e em poder da Repartição de Saneamento	39:105\$114	
O almoxarifado desta Repartição possui ainda em deposito um stock de materiaes destinados a installações, no valor de	162:972\$846	
A taxa de esgoto já rendeu ao Estado	68:602\$532	
sendo em 1916	5:254\$520	
» 1917	36:780\$592	
e no primeiro semestre deste anno	26:567\$420	
O lançamento para o semestre corrente eleva-se a	33:553\$620	

Na ultima exposição apresentada pelo Engenheiro Luiz Costa e constante do relatorio do Dr. Secretario Geral, encontrareis amplas informações sobre o estado desse importante serviço.

Não tenho poupado esforços, durante os quatro annos de minha administração, no sentido de construir novas estradas de rodagem e de conservar e melhorar as já existentes.

Os proprios estaduaes, que já são em numero elevado, têm sido tambem cuidadosamente conservados, despendendo-se todos os annos o dinheiro necessario com os reparos que o tempo vae exigindo, e ainda com as obras de pintura, melhoramentos e ampliações.

Novos edificios vieram enriquecer o patrimonio do Estado, nos ultimos quatro annos, entre os quaes cito os seguintes: sobrado á Rua Deodoro, esquina da Rua Tenente Silveira, onde funciona a Repartição de Esgotos; Grupo Escolar «Felippe Schmidt», em S. Francisco, Escolas Reunidas de Brusque, S. Bento e Mafra; predios escolares de Tres Barras, Massiambú e Luiz Alves; Grupo Escolar de Tijuca; cadeia de Curitybanos, etc.

Devido a defeitos na sua construcção, tive de mandar reconstruir completamente uma das alas do Grupo Escolar «Jeronymo Coelho», da Laguna, tendo essas obras importado em 27:000\$000, inclusive pintura de todo o edificio. O Grupo Escolar «Vidal Ramos», de Lages, pelo mesmo motivo, exigiu obras de certa monta, e que importaram, até essa data, em quantia superior a 10:000\$000.

Foram iniciadas e concluidas as obras das seguintes estradas de rodagem : de Pedrinhas ao Braço do Norte (reconstrucção); de Palmeiras á Urussanga, de Pontão ao Morro da Fumaça, do Morro da Fumaça ao Rio Mãe Luzia, todas no sul do Estado; do Rio Novo ao Capivary, da villa de Biguassú ao Alto Biguassú, do Rio do Oeste, em Blumenau, desvio na estrada de S. Pedro á Angelina, estrada do Serro Rega, em Blumenau; estrada do Morro do Encano, em Camboriú; de Jaraguá ao Serro

Rega, em Joinville; do Monte de Trigo, em S. Francisco; de Annitapolis ao Braço do Norte, e muitas outras de menos importancia, alem de numerosas obras de reconstrucção de estradas e pontes.

Acham-se ainda em andamento as obras das novas estradas entre os rios S. Bento e Riacho, no municipio de Araranguá, de Imaruhy á Capella de Santo Antonio, no municipio de Imaruhy, de Massiambú a Paulo Lopes, de Lages a Curitybanos e de Itajahy a Penha.

Estão concluidos os estudos das seguintes estradas, que mandei projectar e orçar : do Alto Biguassú ao Garcia, passando em Perdidas; de Angelina a Taquaras; de Santo Antonio a Sambaqui e de Lagoa ao Rio Tavares, ambas neste municipio de Florianopolis; de Ponte Alta, no kilometro 141 da estrada de Lages á villa de S. Joaquim, passando por Urubicy; de Lages a Campos Novos, passando pelo Cerrito; de Campos Novos ao Herval, do Herval a Cantaduva, no municipio do Cruzeiro; da futura villa do Cruzeiro á fronteira do Paraná, entroncando com a estrada de Palmas á Porto União; de Blumenau a Curitybanos, pelo Rio Itajahy de Oeste, e varios outros de menor vulto.

Procede-se actualmente aos estudos, que estão a terminar, do prolongamento da estrada do Ribeirão do Ouro, no municipio de Brusque, ao Rio Itajahy do Sul; da estação de Perdizes á nova villa do Cruzeiro; da villa de Orleans á séde da Colonia Grão-Pará e do Quadro do Braço do Norte áquella mesma séde, ambas no municipio de Orleans.

Em 1917 o Estado despendeu em obras publicas a quantia de 755:717\$693. Foi essa, até então, a maior importancia despendida num só anno, com recursos exclusivamente orçamentarios em obras de viação e de utilidade publica.

Nos ultimos quatro annos, o Estado applicou em obras publicas as seguintes quantias :

	Por conta da arrecadação ordinaria	Por conta de productos de emprestimos	Total
Em 1914	212:129\$925	127:700\$000	339:829\$925
Em 1915	235:051\$885	141:700\$000	376:751\$885
Em 1916	385:271\$452	56:500\$000	441:771\$452
Em 1917	710:317\$693	45:400\$000	755:717\$693
	<u>1.542:770\$955</u>	<u>371:300\$000</u>	<u>1.914:070\$955</u>

Esses algarismos mostram que em 1917 despendeu-se em obras publicas quantia superior ao dobro da que foi despendida em 1914, convindo notar que, com excepção de 45:400\$000 em apolices, o restante foi retirado da renda ordinaria do Estado, quando em 1914 as apolices representam quasi 40 % do total empregado em obras publicas.

A quantia applicada em 1917, foi assim distribuida:

Em estradas	432:322\$038
Em pontes	67:308\$662
Em proprios estaduaes	150:152\$300
Diversas obras	105:934\$693
Total	<u>755:717\$693</u>

No primeiro semestre do corrente anno já foram despendidos, para o mesmo fim, 588:861\$692, sendo :

Em estradas	259:644\$940
Em pontes	56:720\$544
Em proprios estaduaes	192:364\$433
Diversas obras	80:131\$775
Total	<u>588:861\$692</u>

Nos algarismos acima não está comprehendida a despeza feita com as obras de esgotos da Capital.

A relação especificada das obras realizadas em 1917 consta do Relatório do Secretario Geral. Dou apenas a relação das que foram feitas no primeiro semestre do corrente anno.

—
RELAÇÃO DAS DESPESAS FEITAS COM OBRAS PUBLICAS
NO 1º. SEMESTRE DE 1918

Estradas

Estrada do Estreito a Lages (conservação e obras)	35:397\$325
Estrada D. Francisca (conservação)	9:000\$000
Estrada do Estreito a Biguassú (conservação)	1:619\$000
Estrada do Rio do Rasto (conservação)	3:000\$000
Estrada de Tijucas a Nova Trento (conservação)	2:537\$600
Estrada da Praia Comprida a S. Pedro (reconstrução)	6:551\$950
Estrada de S. Pedro a Angelina (reconstrução e desvio)	22:401\$375
Estrada de Biguassú ao Timbé (conservação)	768\$500
Estrada de Timbé a Tijucas (conservação)	1:370\$100
Estrada do Rlo Trombudo, em Blumenau	737\$500
Concerto na estrada de Passo Bormann a Goyo-En	2:600\$000
Concertos na estrada de Três Riachos, em Biguassú, a cargo do respectivo Superintendente	3:000\$000
Concertos nas estradas das Serras da Rocinha e Molha Coco, em Araranguá	4:000\$000
Estrada de Paraty ao Itapocú (reconstrução)	1:320\$000
Estrada de Pedrinhas a Capella de S. Ludgero (construção)	3:900\$000

Estrada de Biguassú ao Alto Biguassú (construcção)	14:377\$500
Estrada do Ribeirão do Ouro (estudos)	4:086\$450
Estrada do rio S. Bento ao Riacho, em Araranguá (construcção)	14:420\$814
Auxilio á construcção da estrada da Planicie Alta, em Brusque	1:000\$000
Reconstrucção da estrada de Palmeiras a Urussanga (1ª. prestação)	22:200\$000
Construcção da estrada da villa de Imaruhy á Capella de S. Antonio (1ª. prestação)	26:250\$000
Construcção da estrada da villa de S. Bento á estação do Rio Negrinho	4:000\$000
Concertos da estrada do Rio do Serro, em Blumenau	3:000\$000
Estudos das estradas de Itayopolis, Papan-duva e Rio Preto, no municipio de Mafra	1:212\$000
Concertos na estrada de Mafra a Itayopolis	1:000\$000
Concertos na estrada do Morro do Siriú (Garopaba)	3:000\$000
Concertos na estrada de Xanxerê ao Porto Goyo En, em Chapecó	4:000\$000
Concertos na estrada de Barracão ao Pepery, em Chapecó	2:000\$000
Conclusão das obras da estrada do Rio do Oeste, em Blumenau	42:464\$326
Auxilio á construcção da estrada de Itajahy a Penha	6:000\$000
Reconstrucção da estrada de S. Miguel a Tijuquinhas	5:030\$500
Concertos em diversas estradas de Brusque	2:000\$000
Auxilio aos concertos de estradas no municipio de Campos Novos	2:000\$000

Concertos na estrada de S. Joaquim ao Rio do Rasto	4:000\$000
	<hr/>
	259:644\$940

Pontes

Concertos na ponte «Vidal Ramos Senior», sobre o rio Caveiras	3:728\$070
Construcção da ponte «Sebastião Furtado», sobre o rio Caveiras	9:559\$754
Conclusão da ponte sobre o rio Testo, em Blumenau	9:925\$000
Construcção da ponte sobre o rio do Braço, no municipio de Nova Trento	9:582\$000
Collocação de novo assoalho na ponte sobre o rio Itajahy assú, em Blumenau	3:312\$500
Construcção da ponte sobre os rios Pombas e Trombudo, em Blumenau	6:367\$660
Coustrucção duma ponte na estrada entre Itajahy e Camboriú	739\$000
Ponte sobre o Ribeirão Miguel	1:796\$760
Reconstrucção de diversas pontes na estrada do Rio do Sul a S. Thereza	4:000\$000
Construcção da ponte sobre o rio dos Cedros, em Blumenau	3:209\$800
Construcção de diversas pontes na estrada do Urubicy, em S. Joaquim	3:000\$000
Construcção de uma ponte e dois pontilhões no districto de Xanxerê e dois pontilhões no Passo do Menge	1:500\$000
	<hr/>
	56:720\$544

Proprios estaduaes

Concertos na cadeia de Canoinhas	540\$000
Construcção do edificio das Escolas Reunidas de S. Bento (ultima prestação)	9:900\$000

Construcção do Grupo Escolar «Felippe Schmidt»	63:181\$825
Concertos na cadeia da Capital	582\$000
Acquisição de casa e terreno para as Escolas Reunidas de Mafra e obras de adaptação	51:926\$000
Concertos na cadeia e forum de Joinville	3:469\$740
Concertos nas Escolas Reunidas de Porto União	4:807\$600
Grupo Escolar de Joinville (pintura e concerto)	3:021\$750
Idem da Laguna (reconstrução duma ala e pintura)	27:000\$000
Idem do Grupo Silveira de Souza, dá Capital (pintura)	708\$390
Idem do Grupo Escolar de Itajahy (pintura e reparos)	2:135\$495
Idem, idem de Blumenau (concertos)	224\$000
Grupo Escolar de Lages (obras)	4:043\$820
Construcção do Grupo Escolar de Tijucas (1ª prestação)	5:333\$333
Quartel da Força Publica (construção de cocheiras)	1:845\$000
Cadeia de Curitybanos (concertos)	400\$000
Predio Escolar de Tres Barras (construcção)	8:216\$000
Superior Tribunal de Justiça (pintura e concertos)	765\$000
Palacio de Governo (pintura)	635\$000
Construcção de uma casa e compra de terreno em Massiambù, para escola	3:000\$000
Obras na lancha da Policia	629\$480
	<hr/>
	192:364\$433

Diversas

Campo de Demonstração de Tubarão	4:489\$500
Idem de S. Pedro de Alcantara	1:316\$635
Commissão de estudos da nova cidade de Mafra	11:640\$060
Idem, idem de Cruzeiro e estradas	31:579\$100
Idem, de Herval a Campos Novos	3:797\$700
Idem de Ponte Alta a S. Joaquim	1:408\$780
Saldo do auxilio ao municipio de Cruzeiro para melhoramentos (5:000\$000)	2:100\$000
Idem a Mafra, saldo do auxilio	3:100\$000
Auxilio prestado ao municipio de Joinville para concertos de estradas e pontes	20:000\$000
	<hr/>
	80:131\$775

SITUAÇÃO ECONOMICA

Como consequencia da grande guerra que ensanguenta a Europa, e repercute directamente em outras partes do mundo, continua a se fazer sentir, cada vez mais forte e premente, a carestia de todos os generos de consumo.

Si, por um lado, os productores têm visto augmentar seus lucros, e os cofres estaduaes, que têm na producção e no commercio as suas maiores fontes de renda, augmentaram a sua producção, não ha duvida alguma que a população sente crescerem todos os dias as difficuldades com que luta para garantir a sua subsistencia.

Bem examinados os efeitos da excepcional situação economica que o mundo inteiro atravessa neste momento, temos de chegar á conclusão de que, excepto uma minoria de pequenos e grandes capitalistas, todas as classes sociaes acham-se hoje mais empobrecidas, e a braços com o desequilibrio do seu orçamento privado; mesmo onde houve augmento de salarios ou vencimentos, permanece o

mau estar, dada a evidente desproporção entre o accrescimento de receita obtido e o augmento de preços de todos os generos necessarios á vida humana e de todos os artigos imprescindiveis á subsistencia de cada familia.

E' o que se observa aqui e em toda a parte, nas capitaes e grandes cidades mais do que nos pequenos centros urbanos, nestes mais do que no campo.

Não dispondo o Estado de meios legais para fixar razoavelmente o preço dos diversos generos de consumo, tenho procurado forçar a baixa, ao menos em relação ao preço dos generos de primeira necessidade que se produzem no Estado, por meio da limitação da exportação. Para esse fim baixei os decretos ns. 1.104, de 18 de Fevereiro e 1.114, de 10 de Abril do corrente anno, que limitaram a exportação do arroz, assucar, banha, farinha de mandioca e feijão, á quantidade sahida no anno anterior.

O problema do barateamento da vida deve ser um dos principaes cuidados do Congresso Representativo, na sessão que hoje se inicia. Alem das medidas que possam ser postas em pratica para evitar a especulação de todos os intermediarios que se collocam entre o productor e o consumidor, parece-me indispensavel que os senhores congressistas autorizem o Poder Executivo a augmentar as taxas de exportação de quaesquer generos de produção do Estado, emquanto durar a crise, e o deixem aparelhado não só a limitar como a prohibir, sem desequilibrio orçamentario, a sahida daquelles cuja escassez, aconselhar essa medida.

— — —

Apezar do extraordinario e universal augmento de valor de todos os productos, não se pode dizer que os annos de 1917 e 1918 tenham sido beneficos aos lavradores catharinenses. Grandes seccas, a principio, seguidas

de enormes e successivas invasões de gafanhotos, cujas nuvens devastaram extensas regiões de cultura em quasi todos os municipios; depois, demoradas chuvas que produziram inundações e destruíram estradas, e finalmente as geadas de Junho ultimo, das mais intensas que hão sido registadas, causaram extensos prejuizos á lavoura, reduzindo consideravelmente a producção para o corrente anno e impedindo que a do anno vindouro tenha a necessaria e desejada intensificação, especialmente as de farinha de mandioca, assucar e café, cujas lavouras foram destruidas quasi por completo, não deixando ramas e mudas para o replantio. Isso não obstante, a exportação de 1917 subiu ao valor de 20.127:919\$246, sendo..... 15.002:119\$784 para o interior e 5.125:799\$462 para o estrangeiro. O total dessa exportação representa ainda e comtudo notavel augmento em relação aos annos anteriores, como se vê do seguinte resumo :

Exportação em 1915	14.289:883\$896
Idem em 1916	15.180:991\$497
Idem em 1917	20.127:919\$246

No mesmo triennio, a exportação para o exterior teve estes valores :

Em 1915	1.575:718\$645
Em 1916	2.270:662\$650
Em 1917	5.125:799\$462

Figuraram em primeiro logar as mercadorias que se seguem :

<i>Mercadorias</i>	<i>Valor Official</i>
Herva matte	4:042:542\$110
Banha	2:604:774\$380
Farinha de mandioca	1.647:583\$590
Arroz	1.536:158\$960

Manteiga	1:223:261\$400
Madeiras	1.138:934\$914
Pregos	702:073\$640
Assucar	635:619\$715
Gado vaccum	611:300\$000
Feijão	568:920\$470
Polvilho	565:626\$410
Camisas de algodão	549:190\$500
Tiras e bordados	415:161\$340
Fumo em folha	382:200\$880
Farinha de trigo	303:104\$800
Tecidos de algodão	270:752\$300
Couros seccos	257:345\$402
Meias de algodão	254:345\$000
Sola	213:371\$000
Carne de porco	208:479\$910
Café	182:944\$600
Milho	129:560\$900
Papel para embrulho	128:930\$000
Gregas de algodão	112:200\$000
Aguardente	111:057\$660

As finanças do Estado continuam em boas condições.

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Em 1917, a arrecadação atingiu a 4.411:844\$843.

Tendo a lei orçamentaria para o referido exercicio calculado a receita em 3.046:000\$000, verifica-se um excedente de 1.365:844\$843 sobre a renda orçada, ou sejam 44,84% para mais.

Comparada a receita arrecadada em 1917 com a arrecadação verificada em 1916, encontra-se um excesso de 751:444\$021 a favor do ultimo exercicio, correspondente a 20,5% para mais.

Na arrecadação acima apontada, não figuram diversas rubricas de proveniencia eventual ou extraordinaria, nem o saldo do exercicio anterior, saldo e rubricas que perfazem uma somma de 329:405\$561, e elevam a receita á importancia de 4.741:250\$404.

Além disso, não figuram tambem no total ja indicado, o producto de apolices emittidas em virtude de diversas leis, no valor de 36:600\$000, e a quantia saccada do Banco do Brazil por conta do emprestimo contrahido para a conclusão das obras de esgotos da capital, na importancia de 258:896\$305.

Addicionada á receita ordinaria as parcelas acima referidas, a receita total do Estado, no exercicio de 1917, subiu a 5.036:746\$709, assim discriminada :

Renda propriamente arçamentaria	4.411:844\$843
Producto do emprestimo contrahido em apolices ao portador, para liquidação do exercicio de 1914	31:350\$000
Juros provenientes do deposito feito no Banco Nacional do Commercio	6:846\$180
Importancia removida da Caixa Geral de 1916 para a de 1917, saldo do producto das apolices emittidas em virtude do decreto n. 893	674\$663
Indemnisação feita pela Caixa do Emprestimo á Caixa Geral em 10 de Março de 1917	4:000\$000

Importancia removida das Caixas Geral e Especial de 1916 para as de 1917, por conta do saldo	222:795\$207	
Saldo das Caixas Geral e Es- pecial e do Emprestimo, verificado no encerramen- to do exercicio de 1916	63:739\$511	329:405\$561
Importancia de apolices emit- tidas	36:600\$000	
Quantia saccada do Banco do Brazil por conta do em- prestimo para as obras de esgotos da Capital	258:896\$305	<u>295:496\$305</u>
Total		5.036:746\$709

DESPESA

Para attender a todos os serviços custeados pelo Estado, foi autorisada a despesa de 4.383:665\$510, sendo 3.046:000\$000 pela lei n. 1.143 de 6 de Outubro de 1916; 616:316\$796 por diversos creditos supplementares e especiaes, 422:065\$648 pelo art. 10 § 1º da lei n. 1.143 de 1916, e 299:283\$066 pela lei n. 1006, de 15 de Outubro de 1914 e decreto n. 966 de 10 de Outubro de 1916.

A despesa realisada, porém, foi de 4.201:630\$662, isto é, menos 182:034\$848 do que a autorisada.

Da despesa realisada, deixou-se de pagar a quantia de 5:165\$144, donde se verifica que a despesa effectivamente feita foi de 4.196:465\$518.

Nesse total não estão comprehendidos o movimento de fundos e a despesa extraordinaria, que elevaram a despesa geral a 4.565:925\$539, como se vê pela seguinte demonstração :

Despesa já discriminada	4.196:465\$518
Importancia removida da Caixa Geral de 1917 para a de 1918, saldo do producto das apolices emittidas em virtude do decreto n. 893.	852\$817
Importancia removida da Caixa Geral para a de Depositos, de accordo com o art. 4º da lei n. 932 de 23 de Agosto de 1912 (porcentagem aos empregados do Thesouro.)	55:637\$236
Pagamento de obras publicas e dividas de exercicios findos, feito em apolices.	36:600\$000
Despesas das obras de esgotos, pagas pela Caixa do Emprestitimo	<u>276:369\$968</u>
Total	4.565:925\$539

Da comparação entre a receita e a despesa resulta um saldo de 470:821\$170.

Receita	5.036:746\$709
Despesa	<u>4.565:925\$539</u>
Saldo	470:821\$170

Para augmento da receita contribuíram quasi todas as rubricas do orçamento, principalmente o imposto de exportação, a contribuição especial de 2%, a divida colonial e venda de terras e o imposto sobre transmissão de propriedade. Aquém da previsão orçamentaria, ficaram apenas as rubricas taxa de heranças e legados, multas diversas, beneficio das loterias e imposto sobre carroções na estrada D. Francisca.

Desde 1915, primeiro anno do actual quadriennio, vem-se accentuando um notavel augmento das rendas estaduaes, como melhor se verá pelo seguinte quadro:

Annos	Renda ordinaria	Renda extraordinaria	Total
1914	2.342:571\$945	388:902\$241	2.731:474\$186
1915	2.941:774\$761	387:500\$938	3.329:275\$699
1916	3:660:400\$822	700:548\$035	4.360:948\$857
1917	4.411:844\$843	624:901\$866	5.036:746\$709
1918 (1º semestre)	2.316:364\$864

Na cifra referente ao primeiro semestre do corrente anno, não está comprehendida senão a receita proveniente de impostos e taxas, e falta-lhe ainda o producto da arrecadação effectuada no mez de Junho pelas Collectorias de Porto União, Araranguá e Chapecó, Agencia Fiscal de Campo Alegre e Posto Especial de Lauro Müller. Assim mesmo, ella representa mais da metade da renda orçada para todo o exercicio; e pouco falta para attingir á renda ordinaria arrecadada em todo o anno de 1914.

Não ha duvida alguma que, em 1918, ultimo anno do actual quadriennio, a receita do Estado attingirá ao dobro da que foi arrecadada em 1914, último anno do quadriennio anterior.

Convém observar que para tão notavel augmento da renda publica, a agravação de impostos contribuiu muito secundariamente. Além do imposto de viação e o de transito nas estradas de rodagem, creados durante o quadriennio, apenas se unificou o imposto de capital. Ao contrario, durante o meu Governo, foram reduzidas algumas das taxas de exportação, tendo sido diminuido de 8 para 6% o imposto de transmissão, e de 2 para 1% a taxa de heranças e legados.

— —

Os cinco quadros que adiante se encontram mostrarão melhor a receita e despesa de 1917 e a arrecadação já verificada no 1º semestre do corrente anno.

Quadro comparativo da despesa autorizada com a realizada no exercicio de 1917

TITULOS	Fixada pela lei n. 1.143, de 6 de Outubro de 1916	Autorizada por creditos supplementares e especiaes	Autorizada pelo art. 10 § 1º da lei n. 1.143, de 1916	Autorizada pela lei n. 1006, de 15 Outubro de 1916 Dec. n. 926	TOTAL	Realizada durante o exercicio	Autorizada sobre a realizada
Caixa Geral					30:000\$000	29:450\$000	550\$000
Subsidio e representação	30:000\$000				8:780\$000	7:439\$505	1:340\$495
Gabinete do Governador	8:280\$000	500\$009			14:660\$000	13:185\$840	1:474\$160
Palacio do Governo	10:160\$000	4:500\$000			60:140\$000	60:440\$000	
Congresso Representativo	41:022\$000	19:118\$000			17:180\$000	17:100\$997	13\$003
Secretaria do Congresso	17:180\$000				134:781\$738	132:944\$932	1:836\$806
Secretaria Geral	120:276\$000	14:505\$738			339:385\$396	325:519\$348	13:866\$048
Thesouro do Estado	296:348\$000	43:037\$396			276:705\$982	274:928\$477	2:377\$505
Magistratura	261:120\$000	15:585\$982			48:415\$970	47:682\$019	733\$951
Chefatura de Policia	42:680\$000	5:735\$970			78:954\$600	77:722\$303	1:232\$297
Cadeias	64:840\$000	14:114\$600			426:849\$240	414:906\$508	11:942\$732
Regimento de Segurança	402:477\$200	24:372\$040			594:381\$993	570:177\$634	24:204\$359
Instrucção Publica	552:854\$000	41:527\$993			6:050\$000	6:026\$000	34\$000
Bibliotheca Publica	6:060\$000				6:680\$000	1:080\$000	5:600\$000
Hospedaria de immigrants	6:680\$000				29:526\$680	29:333\$476	193\$204
Inspectoria de Hygiene	23:950\$000	5:576\$680			5:950\$000	5:950\$000	
Junta Commercial	5:580\$000	370\$000			96:000\$000	95:442\$216	557\$784
Pessoal inactivo	96:000\$000				26:858\$475	25:801\$875	1:066\$600
Correspondencia	24:000\$000	2:868\$475			24:000\$000	12:915\$000	11:985\$000
Despezas judicias	24:000\$000				704:694\$448	704:694\$448	
Obras publicas	178:025\$500	104:600\$000	422:065\$646		41:932\$409	41:932\$409	
Obras de caes	32:000\$000	9:932\$409			226:920\$503	226:243\$527	676\$976
Eventuaes	50:000\$000	176:920\$503			31:440\$000	31:440\$000	
Iluminação publica	31:000\$000	440\$000			74:400\$000	73:133\$320	1:266\$680
Subvenção a casas de caridade	74:400\$000				20:000\$000	19:174\$500	825\$500
Alienados	20:000\$000						
Caixa Especial							
Juros e amortisação da divida interna	260:000\$000	8:873\$596			268:873\$596	268:873\$596	
Juros de emprestimos externos	266:064\$000				266:064\$000	266:064\$000	
Diferença de cambio	101:000\$000				101:000\$000	64:759\$388	36:240\$612
Despezas resultantes das obras de esgotos					299:283\$066	299:283\$066	
Creditos Especiaes							
Por conta nos creditos especiaes abertos pelos Decs. ns. 986, de 10 de Janeiro, 991, de 25 de Janeiro, 996, de 9 de Fevereiro, 1.001, de 2 de Março, 1.002, de 3 de Março, 1.010, de 28 de Março, 1.030, de 12 de Julho, 1.058, de 26 de Outubro, 1.060, de 3 de Novembro e pela lei 1.158, de 21 de Setembro, todos de 1917							
		123:737\$414			123:737\$414	59:729\$283	64:008\$131
	3.046:900\$000	616:316\$796	422:065\$646	299:283\$066	4.388:665\$510	4.201:630\$662	182:034\$848
					182:034\$848		

Quadro comparativo da receita arrecadada no exercício de 1917 com a orçada pela lei n.º 1143, de 6 de Outubro de 1916.

TITULOS DAS RENDAS	Orçada pela lei n. 1143	Arrecadada em 1917	Orçada s/ arrecadada	Arrecadada s/ orçada
Imposto de exportação e adicional de 30 %	770:000\$000	1.346:685\$595		576:685\$595
Imposto de expediente	12:000\$000	17:196\$545		5:196\$545
Contribuição especial de 2 % e taxas arrecadadas de conformidade com a tabella n. 2	170:000\$000	326:256\$072		156:256\$072
Imposto de patente por venda de bebidas	100:000\$000	111:134\$889		11:134\$889
Imposto sobre industrias e profissões	425:000\$000	466:171\$773		41:171\$773
Imposto sobre capital	430:000\$000	457:429\$400		27:429\$400
Taxas : judiciaria, 1 % sobre arrematações judiciais, 2 % sobre contractos com o Estado e 5 % sobre leilões	12:000\$000	15:270\$161		3:270\$161
Imposto sobre carroções na estrada D. Francisca	2:000\$000	1:850\$000	150\$000	2:816\$700
Imposto de transitio nas estradas de rodagem	55:000\$000	57:816\$700		113:008\$933
Divida colonial e venda de terras	110:000\$000	243:008\$933		2:393\$090
Emolumentos sobre titulos de terras	5:000\$000	7:393\$090		17:480\$487
Taxas de metragem das medições de terras transferidas pelo Estado	30:000\$000	47:480\$487		26:773\$957
Cobrança da divida activa	40:000\$000	60:773\$957		
Taxa de heranças e legados	60:000\$000	47:189\$286	12:810\$714	2:303\$750
Taxa sobre o aproveitamento das forças hydraulicas	2:000\$000	4:303\$750		
Indemnisações, restituções, dons gratuitos, renda dos proprios estaduaes e auxilios diversos	26:000\$000	89:368\$393		63:368\$393
Imposto de viação ferrea	30:000\$000	74:805\$660		44:805\$660
Multas diversas	30:000\$000	23:835\$767	6:164\$233	1:967\$310
Porcentagem cobrada conforme a lei n. 321, de 1898	5:000\$000	6:967\$310		
Beneficio das loterias	42:000\$000	35:000\$000	7:000\$000	9:942\$410
Taxa de caes, conforme as leis ns. 454 e 735, de 1900 e 1907	32:000\$000	41:942\$410		113:055\$440
Taxa de esgotos e materiaes fornecidos para installações	80:000\$000	193:055\$440		107:638\$147
Imposto sobre transmissão de propriedade, immovel e embarcações	280:000\$000	387:638\$147		45:271\$078
Imposto do sello estadual	130:000\$000	175:271\$078		
Producto do arrendamento dos serviços de abastecimento de agua e luz á Capital	168:000\$000	168:000\$000		
TOTAL	3.046:000\$000	4.411:844\$843	26:124\$947	1.391:969\$790
		3.046:000\$000		26:124\$947
		1.365:844\$843		1.365:844\$843

Quadro comparativo da renda arrecadada no primeiro semestre do exercicio de 1918 com a apurada em igual semestre do exercicio de 1917. (Falta a arrecadação de Junho, effectuada pelas estações fiscaes de Araranguá, Porto União, Chapecó, Campo Alegre e Lauro Müller).

TITULOS DA RECEITA	Arrecadada em		Differença a favor de	
	1918	1917	1918	1917
Imposto de exportação e adicional	772:757\$434	532:147\$479	240:609\$955	
Imposto de expediente.	13:864\$111	7:718\$714	6:145\$697	
Contribuição especial de 2% e taxas arrecadadas de conformidade com a tabella n 4, annexa á lei n° 1.143.		126:672\$025		126:672\$025
Taxas arrecadadas de conformidade com a tabella n° 2, annexa á lei n. 1.191.	1:132\$000		1:132\$000	
Imposto de patente por venda de bebidas	63:469\$114	57:206\$772	6:262\$342	
Imposto sobre industrias e profissões.	260:600\$893	236:250\$452	24:350\$441	
Imposto sobre capital.	367:680\$200	351:791\$500	15:888\$700	
Taxas: judiciaria, 1% sobre arrematações judicarias, 2% sobre contractos e 5% sobre leilões.	9:710\$648	5:862\$588	3:848\$060	
Imposto sobre carroções.	1:972\$000	1:850\$000	122\$000	
Imposto de transitio.	34:093\$800	33:656\$900	436\$900	
Divida colonial e vendas de terras.	136:976\$755	71:603\$396	65:373\$359	
Emolumentos sobre titulos de terras.	3:641\$906	3:517\$285	124\$631	
Taxa de metragem.	29:792\$249	24:718\$679	5:073\$570	
Cobrança da divida activa.	49:419\$057	28:229\$195	21:189\$862	
Taxa de heranças e legados.	21:794\$596	22:142\$378		347\$782
Taxa sobre o aproveitamento das forças hydraulicas.	2:157\$500	2:150\$000	7\$500	
Indemnisações, restituções, dons gratuitos, rendas dos prios estaduaes e auxilios diversos.	15:636\$579	72:723\$513		57:086\$934
Imposto de viação ferrea.	23:813\$820	17:236\$260	6:577\$560	
Multas diversas.	8:542\$188	9:575\$213		1:032\$725
Porcentagem cobrada conforme a lei n. 321, de 1898.		4:036\$513		4:036\$513
Beneficio das loterias.				
Taxa de caes conforme as leis n. 454 e 735, de 1900 e 1907.	26:321\$592	18:197\$620	8:123\$972	
Taxa de esgotos e material fornecido para installações.	86:915\$761	89:303\$097		2:387\$336
Imposto sobre transmissão de propriedade immovel e de embarcações	194:607\$871	198:041\$057		3:433\$186
Imposto de sello estadual.	107:464\$490	82:631\$601	24:832\$889	
Productio do arrendamento dos serviços de abastecimento de agua e illuminação da Capital.	84:000\$000	84:000\$000		
TOTAL	2.316:364\$564	2.081:261\$937	430:099\$428	194:996\$501
Differença a favor de 1918			235:102\$927	

Quadro comparativo da receita arrecadada no exercicio de 1916 com a apurada no de 1917

TITULOS DA RECEITA	Arrecadada em		Diferença a favor de	
	1916	1917	1916	1917
Imposto de exportação, adicional de 30 % e imposto sobre animaes	975:672\$996	1.346:685\$595		371:012\$599
Imposto de expediente	17:494\$133	17:196\$545	297\$588	
Contribuição de 2 % e taxas destinadas aos estabelecimentos pios e sobre cascos das embarcações	258:556\$953	326:256\$077		67:699\$119
Imposto de patente por venda de bebidas	105:082\$520	111:134\$889		6:052\$369
Imposto sobre industrias e profissões	462:946\$481	466:171\$773		3:225\$292
Imposto sobre capital	459:319\$910	457:429\$400	1:890\$590	
Taxas: judiciaria, 1 % sobre arrematações judi- carias, 2 % sobre contractos com o Estado e 5 % sobre leilões	15:246\$176	15:270\$161		23\$985
Imposto sobre carroções na estrada D. Fran- cisca	2:030\$000	1:850\$000	180\$000	
Imposto de transito nas estradas de rodagem	53:904\$750	57:816\$700		3:911\$950
Divida colonial e venda de terras	135:290\$258	243:008\$933		107:718\$675
Emolumentos sobre titulos de terras	5:379\$855	7:393\$090		2:013\$235
Taxa de metragem	42:672\$304	47:480\$487		4.808\$183
Cobrança da divida activa	127:656\$237	66:773\$957	60:882\$280	
Taxa de heranças e legados	116:749\$579	47:189\$286	69:560\$293	
Taxa sobre o aproveitamento das forças hy- draulicas	4:300\$000	4:303\$750		3\$750
Indemnisações, restituções, dons gratuitos, ren- da dos proprios estaduaes e auxilios diver- sos	25:643\$408	89:368\$393		63:724\$985
Imposto de viação ferrea	21:063\$240	74:805\$660		53:742\$420
Multas diversas	33:544\$557	23:835\$767	9:708\$790	
Porcentagem cobrada conforme a lei n. 321 de 1898	7:499\$486	6:967\$310	532\$176	
Beneficio das loterias	35:000\$000	35:000\$000		
Taxa de caes, conforme as leis ns. 454 e 735, de 1900 e 1907	33:763\$371	41:942\$410		8:179\$039
Taxa de esgotos e materiaes fornecidos para installações	67:555\$761	193:055\$440		125:499\$679
Imposto sobre transmissão de propriedades immoveis e embarcações	327:647\$867	387:638\$147		59:990\$280
Imposto do sello estadual	158:380\$900	175:271\$078		16:890\$178
Producto do arrendamento dos serviços de abastecimento de agua e luz da Capital	168:000\$000	168:000\$000		
TOTAL	3.660:400\$822	4.411:844\$843	143:051\$717	894:495\$738
		3.660:400\$822		143:051\$717
Diferença a favor de 1917		751:444\$021		751:444\$021

Quadro comparativo da despesa realizada com a effectivamente paga

TITULOS	Despesa realizada	PAGA	Por pagar
CAIXA GERAL			
Subsidio e representação	29:450\$000	29:450\$000	
Gabinete do Governador	7:439\$505	7:439\$505	
Palacio do Governo	13:185\$840	13:151\$840	34\$000
Congresso Representativo	60:140\$000	60:140\$000	
Secretaria do Congresso	17:166\$997	17:166\$997	
Secretaria Geral	132:944\$932	132:869\$032	75\$900
Thesouro do Estado	325:519\$348	325:378\$268	141\$080
Magistratura	274:328\$477	274:056\$527	271\$950
Chefatura de Policia	47:682\$019	47:682\$019	
Cadeias	77:722\$303	77:456\$763	265\$540
Regimento de Segurança	414:906\$508	414:906\$508	
Instrucção Publica	570:177\$634	567:747\$634	2:430\$000
Bibliotheca Publica	6:026\$000	6:026\$000	
Hospedaria de Immigrantes	1:080\$000	1:080\$000	
Inspectoria de Hygiene	29:333\$476	29:333\$476	
Junta Commercial	5:950\$000	5:950\$000	
Pessoal inactivo	95:442\$216	95:442\$216	
Correspondencia	25:801\$875	25:772\$325	29\$550
Despezas judicarias	12:015\$000	12:015\$000	
Obras Publicas	704:694\$448	703:090\$348	1:604\$100
Obras de caes	41:932\$409	41:932\$409	
Eventuaes	226:243\$527	225:930\$503	313\$024
Illuminação Publica	31:440\$000	31:440\$000	
Subvenção ás Casas de Caridade	73:133\$320	73:133\$320	
Alienados	19:174\$500	17:174\$500	
CAIXA ESPECIAL			
Juros e amortisação da divida interna	268:873\$596	268:873\$596	
Juros dos emprestimos externos	266:064\$000	266:064\$000	
Differença de cambio	64:750\$383	64:750\$383	
Despezas resultantes de esgotos	299:283\$066	299:283\$066	
CREDITOS ESPECIAES			
Por conta dos creditos especiaes abertos pelos Decretos ns 986, 991, 1001, 1002, 1010, 1030, 1058 e 1060, de 10 e 25 de Janeiro, de 9 de Fevereiro, de 2, 3 e 28 de Março, de 12 de Julho, de 26 de Outubro e de 3 de Novembro e Lei n. 1158, de 21 de Setembro, todos de 1917	59:729\$283	59:729\$283	
	4.801:630\$662	4.196:465\$518	5:165\$144
		5:165\$144	
		4.201:630\$662	

DIVIDA PASSIVA

Divida externa.—A divida externa do Estado acha-se reduzida a Lbs. 191.594-12-7, sendo Lbs. , 113.773-17-2 do emprestimo feito em 1909 com a casa Erlangers, e 77.820-15-5 do emprestimo contrahido em 1912 com a casa Dunn, Fischer & Cia., da mesma praça.

Ao cambio de 15, como foi tomado, o primeiro desses emprestimos, corresponde a 1.820:381\$733, da nossa moeda, e o segundo, ao cambio de 16, a 1.167:311\$562.

A nossa divida externa está, pois, reduzida em moeda nacional a 2.987:693\$295.

Em 1914, ao iniciar-se o actual quatriennio, essa divida aos ditos cambios, era de 3:372:640\$350.

Os serviços de juros e amortisação têm sido feitos com rigorosa pontualidade, e até com antecedencia, apesar do cambio ter-se mantido em baixa durante todo o meu quatriennio, o que exigiu uma quantia muito maior em moeda papel, para satisfação dos nossos compromissos externos.

Divida interna consolidada.—A divida interna consolidada é de 2.826:100\$000 representada em apolices, assim discriminadas:

Apolices inalienaveis, nos termos da lei n. 268, de 1897, e decreto n. 1.007, de 21 de Março de 1917, para patrimonio dos Hospitaes do Estado e do Asylo de Orphãos e Desvalidos de Joinville	629:600\$000
Apolices inalienaveis emittidas para auxilio da construcção e conservaçoão do Seminario do Bispado, nos termos da lei n. 718, de 1906	50:000\$000

Apólices alienáveis emitidas em virtude da lei n. 274, de 1897	200\$000
Apólices alienáveis emitidas em virtude da lei n. 441, de 1899	90:500\$000
Apólices alienáveis emitidas em virtude das leis ns. 507, de 1901, e 549 de 1902	322:600\$000
Apólices alienáveis emitidas em virtude do art. 9 da lei n. 769, de 1907	1.432:800\$000
Apólices alienáveis emitidas nas condições das letras A e B da lei n. 679, de 1907	10:000\$000
Apólices alienáveis emitidas ao portador de acordo com a lei n. 1.038, de 1915	290:400\$000
Total	<u>2.826:100\$000</u>

Os serviços de juros e amortização da dívida interna consolidada, continuam a ser feitos com pontualidade.

Divida fluctuante.— A dívida fluctuante, ao encerrar-se o exercício de 1917, era constituída pelas seguintes quantias: 75:957\$454 de dívida de diversos exercícios findos, parte já inscrita e parte não; 16:400\$000 de apólices sorteadas cujo pagamento ainda não foi reclamado e 3:500\$000 de apólices sorteadas e prescriptas. Ao todo, essas quantias montam a 95:857\$454.

Ha ainda a consignar o empréstimo contrahido com o Banco do Brasil, para conclusão das obras de esgotos de Florianopolis. Esse empréstimo foi de 750:000\$000 e se acha hoje, por amortizações feitas, reduzido a..... 560:000\$000, tendo sido pagos nas épocas devidas os juros respectivos.

Recapitulando, temos que a dívida do Estado attinge a 6.469:650\$749, sendo:

Externa		2.987:693\$295	
Interna	{	Consolidada em apolices	2.826:100\$000
		Flutuante	95:857\$454
		Emprestimo no Banco do Brasil	560:000\$000
		<hr/>	6.469:650\$749

DIVIDA ACTIVA

A divida activa do Estado, exclusive a divida colonial, eleva-se a 671:553\$708. Dessa divida são considerados cobraveis 483:623\$091 e incobraveis 187:925\$612.

A cobrança proveniente dessa divida, em 1917, attingiu a 58:969\$147.

Senhores deputados

São estas as informações que vos apresento sobre a situação geral do Estado e sobre a orientação por mim impressa aos negocios publicos.

Apresentando-vos os protestos de meu alto apreço e consideração pessoal, faço votos pela prosperidade de nossa terra, cujo destino se pronuncia glorioso no seio da Federação Brasileira, pelo esforço, pela dedicação e pelo carinho de todos os seus filhos.

Saudo-vos

Palacio do Governo do Estado de Santa Catharina, em Florianopolis, 8 de Setembro de 1918.

Felippe Schmidt